ANNO XI — RIO DE JANEIRO, 17 DE FEVEREIRO DE 1912 — N. 492

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A' memoria immorredoura, saudosa e refulgente do Barão do Rio Branco — homenagem da Patria Brazileira e da Historia

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

PROPAGANDA DE 20 ANNOS

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do glorioso exercito brazileiro

O producto de maior venda no Brazil

ATTESTADO

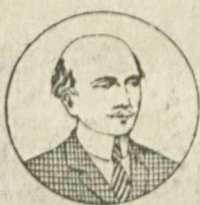
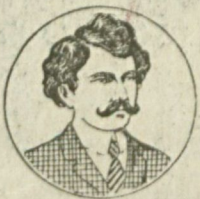
VINTE ANNOS DE SOFFRIMENTOS

Attesto que soffrendo de uma bronchite chronica quasi VINTE ANNOS, fiquei completamente curado só com o uso de um vidro de XAROPE DE ALCATRÃO E JATAHY, preparado pelo Sr. pharmaceutico HONORIO DO PRADO a quem estou muitissimo grato, pois que tendo eu gasto muito dinheiro com medicos e varios medicamentos nunca encontrei um remedio de effeito tão prompto.

Pirassununga (S. Paulo) 16 de Julho de 1892. -- FRANCISCO MENDES, cirurgião-dentista.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Deposito geral: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives 88

UM SENHOR que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação para o bem da humanidade é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do Correio 728.

FERIDAS ANTIGAS e RECENTES CURAM-SE RADICALMENTE COM A POMADA SECATIVA DE SÃO LAZARO a venda na PRAÇA GENERAL OSORIO 95 E RUA DOS ANDRADAS N.º 70

DEPOIS DE USAR

SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do illustre clinico Dr. Vieira Souto, Membro da Academia Nacional de Medicina:

Amigo e Sr. Francísco Giffoni. — Attesto que tenho recommendado com frequencia,a clientes meus,o seu preparado PILOGENIO e que o exito conseguido com o emprego delle têm sido o mais favoravel possivel.

Usado, especialmente, contra as affecções do couro cabelludo que viciam a nutrição do bolbo pilifero, causando a sua atrophia e alopécia consecutiva (seborrhéas, pityriasis, trichophycias, tinhas, etc.) a efficacia do PILOGENIO se evidencia logo por seus effeitos promptos, removendo todas essas affecções, revigorando o bolbo capillar e facilitando, portanto, como o têm confirmado varios clientes meus, a renovação do cabello de um modo satisfatorio e perfeito. — Rio de Janeiro, 20—11—1909—Dr. Vieira Souto.

A' venda nas boas **PHARMACIAS, DROGARIAS** e **PERFUMARIAS** d'esta cidade e dos Estados e no deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C. Rua Primeiro de Março n. 17—Rio de Janeiro.

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL * CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE * A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 1[illegible] E em todas as pharmacias e drogarias.**

Elixir de Nogueira

MAIS UM TRIUMPHO

Uma carta

Bordo do vapor *Guajará*, em 22 de Julho de 1907

Illmo. Sr. major, pharmaceutico João da Silva Silveira — Soffria ha longos mezes de escrophulas pulmonares de base syphilitica, pelo que fui forçado a recolher-me ao Hospital de Pelotas onde, depois de dolorosas operações, e infrutifero tratamento, nada conseguindo, resolvi dar alta, seguindo para o Rio de Janeiro.

Aqui chegado, á esperança de melhoras, fui consultar-me á «Policlinica Geral», seguindo rigoroso tratamento com o qual tambem nada consegui; foi então que, aconselhado por companheiros meus, já desesperançado de cura, abatido e descrente, como ultima tentetiva lancei mão de seu miraculoso preparado «Elixir de Nogueira Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado», do qual, com o emprego sómente de doze frascos, acho-me completa e radicalmente curado, pelo que, eternamente reconhecido a quem tão bem cabe o titulo de «Bemfeitor da Humanidade», venho tributar-lhe os meus agradecimentos e dar publica fé da maravilhosa efficacia de seu preparado com o que julgo cumprir um dever e prestar um serviço apontando aos que soffrem o caminho da esperança e da cura.

Podendo dispôr d'esta como expressão da verdade, sou com estima, seu creado reconhecido. — ANTONIO PASSOS DA LUZ.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do pharmaceutico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Cura todas as enfermidades de caracter **syphilitico, escrophulas, rheumatismo, ulceras, feridas, darthros, etc., etc.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Casa Matriz: Pelotas, Rio Grande do Sul, caixa do correio, 66. Casa filial e deposito geral: rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16. Caixa do correio 148, Rio de Janeiro.

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

COELHO BARBOSA & C.

ALLIUM SATIVUM

Cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Arsenobenzol "606" Dynamisado para Syphilis

FUNDADA EM 1858

MORRHUINA

O melhor fortificante. Pesai-vos antes e 30 dias depois

Arsenobenzol "606" Dynamisado para Syphilis

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38
RIO DE JANEIRO

CASA EDISON

GRAMOPHONES E DISCOS

ODEON

Discos nacionaes Odeon duplos, Fonotipia e Jumbo. Patente Brazileira 3465

SÃO OS MELHORES DO MUNDO

Peçam catalogos de Discos e Apparelhos, os quaes serão enviados gratis

VENDAS POR ATACADO E VAREJO

Dirijam toda correspondencia a FRED FIGNER Rua do Ouvidor 135

Unico que, garantido pela Patente n. 3465, pode vender chapas duplas (impressas dos dois lados)

Secção de atacado — RUA 7 DE SETEMBRO, 90 — Rio de Janeiro

CREME WACH-AUF PARA FAZER A BARBA

RAMOS SOBRINHO & C.ia

RUA DO HOSPICIO Nº 11

ESPLENDIDO PARA AMACIAR A PELLE!

SUBLIME PARA FAZER A BARBA.

Util para a cutis; delicioso para fazer a barba, não precisa pincel; não precisa agua

Preços : Tubo pequeno . . . . Rs. 3$000
Idem grande . . . . Rs. 5$000
Pelo correio mais 1$000

CAMISARIA E PERFUMARIA

RAMOS SOBRINHO & COMP.

Rua do Hospicio n. 11 — Rio de Janeiro

ACHA-SE A' VENDA O **ALMANACH** DO Tico-Tico

PREÇO **3$000**

O MELHOR VINHO DE XEREZ

DE

ANTONIO SANCHEZ-ROMATE

Elaborado com especial cuidado; qualificado como o melhor entre os melhores.

Os vinhos de **XERES** de **Sanchez-Romate** dispensam toda réclame.

Não contêm substancias nocivas.

São elaborados com a **uva seleccionada** dos seus famosos vinhedos

Especialidade para enfermos e convalescentes.

AGENTE EXCLUSIVO

G. LANDEIRA

Recebe ordens á rua do Ouvidor 164 — Rio de Janeiro

PARC ROYAL

O MELHOR E MAIS ELEGANTE CALÇADO PARA SENHORAS, HOMENS E CREANÇAS

Botinas francezas, de verniz preto com canos de camurça de cor: roxa, cinza ou marron.
Preço............... 42$000

Botinas francezas, de pellica preta com biqueiras de verniz.
Preço.................. 30$000

Botinas francezas, de pellica preta com biqueiras de verniz.
Preço............. 36$000

Sapatos francezes, de pellica marron ou pellica envernizada.
Preço............... 25$000

Sapatos de verniz, forma americana.
Preço............ 19$000
Sapatos de camurça, forma americana.
Preço............ 20$000

Sapatos francezes, de pellica ou kangurú envernizado, preto ou cor.
Preço............ 25$000

Sapatos francezes, de camurça superior: cinza, roxa e kaki.
Preço.. .... 32$000

Botinas ou borzeguins de pellica preta ou marron.
Preço............... 20$000

Sapatos francezes, de tecido metallico, para baile, em lilaz, azul, fraise e argent.
Preço................. 28$000

Sapatos de camurça, em todas as cores, salto alto, grande fivella
Preço......... 14$500

Sapatos de pellica preta ou marron, salto alto, grande fivella
Preço............ 11$000

EM

JANEIRO

Só no mez de Janeiro p. findo, 93 commerciantes no Brazil melhoraram seus estabelecimentos adquirindo as acreditadas Caixas Registradoras "NATIONAL"

NOMES	CIDADES
Camillo Abbud	São Paulo
Joaquim Carlos de Aguiar	Jardinopolis
Barboza Almeida & C.	Rio de Janeiro
Formino José Alves	" " "
Amaral Rodrigues & Lima	" " "
José do Amaral	" " "
Araujo & C.	Bello Horizonte
Moraes Bastos & C.	Rio de Janeiro
C. Bazin & C.	" " "
José Pereira Belleza	São Paulo
Henrique Braga	" "
J. Braga & C.	Itajubá
Braz, Cesarino Cardoso & Couto	Araraquara
Carvalho & Pereira	Rio de Janeiro
Jorge Chame	" " "
Lourenço S. Costa	" " "
Cotrim & Avellar	Pitangueira
Candido J. da Cunha	Rio de Janeiro
Moura d'Eça & C.	" " "
Theodosio Fedullo	Ribeirão Preto
Manuel Julio Ferreira	Rio de Janeiro
Fujisaki & C.	São Paulo
A. Goulart	Rio de Janeiro
Charles Hú & C.	São Paulo
Levy, Sobrinho & Coruja	Limeira
Theodomiro Lippe	Therezopolis
Innocencio Dias Lopes	Rio de Janeiro
Araujo Martins & C.	Pará
Mattos, Saldanha & C.	Rio de Janeiro
Pompeu Glz. de Moraes	São Simão
Francisco Nemitz	São Paulo
José Souza Nery	Rio de Janeiro
Albino Fernandes Nogueira	Nictheroy
Henrique Joaquim Nogueira	Rio de Janeiro
Rozindo Augusto Nogueira	São Gonçalo Sapucahy
Antonio Antunes Peixoto	Nictheroy
Manoel José Ribeiro	Rio de Janeiro
Vicenti Rosati	São Paulo
Nicodemo Sangiuliano	" "
Duarte Sarmente	" "
Manso Sayão & Guerra	Rio de Janeiro
Joaquim Silva & C.	São Paulo
Henrique Soler	Baurú
João Soltan	Cachoeira-Sorocaba
Antonio Souza Irmão	Rio de Janeiro
Machado Vianna & C.	Campos
João Vieira da Silva	São Paulo

NOMES	CIDADES
Albino Campos	Rio de Janeiro
Manoel José Caravellas	" " "
Lauro Augusto Corrêa	Nictheroy
O. L. Galvão	Rio de Janeiro
Godofredo Goulart	Merity
Pinho & Pereira	Rio de Janeiro
João do Amaral Pinto & Irmão	" " "
C. Ribeiro & C.	" " "
Rodrigues & Teixeira	" " "
Vianna & Araujo	" " "
Galdino Andrade	São Geraldo
Nagem José Assad	Juiz de Fóra
Arthur Coelho & C.	" " "
Alvaro Pereira	" " "
Camillo P. d'Almeida	São Paulo
Ismael de Azevedo	Ribeirão Preto
Barros & Ladeira	São Paulo
João Dierberger	" "
J. Ferraz & C.	Rib. Bonito
Joaquim V. Ferreira	São Paulo
Antonio Gonçalves	" "
Vicente de Luca	" "
Moraes Aragão & C. Succs	" "
Domingos Nunes	Amparo
J. B. Queiroz & C.	São Paulo
Ettore Raimondi	" "
Stein & Pesce	Rio Claro
Vicente Tavano	Dourado
Tannus Zacca	São Paulo
Antonio Solano Dias Baptista	Ponta Grossa
Hauer Junior & Weiser	Curityba
Paulo Hauer & C.	"
E. Kemp & C.	"
Carlos A. Sommer	"
Theodor Schaitza	"
Luiz Cabral & C.	Assú
Stein & Pesce	Rio Claro
Vieira de Andrade & C.	Rio de Janeiro
Eduardo Pinto & C.	São Paulo
Carlos Joepcke	S. Francisco
Carneiro & C.	Manaos
Polycarpo Pinheiro & C.	Paranaguá
Otto & Alberto Trinks	Joinville
Carlos Osternack & C.	Ponta Grossa
N. Dacheux Nascimento	Paranaguá
Julio Nicolau de Moura	Florianopolis

Mais de 3.000 Caixas Registradoras «National» estão em uso no Brazil. A machina que tem trazido tantos beneficios a seus collegas não seria vantajosa tambem para V. S.? Se V. S. é dono de um negocio á varejo, por pequeno ou grande que seja, aproveite esta occasião para INFORMAR-SE.

Basta cortar e mandar este coupon

COUPON **CORTE AQUI**

Sr. C. H. Pratt, Caixa 1025, Rio de Janeiro.

Sem compromisso por minha parte, queira mandar-me maiores informações sobre a Caixa Registradora «National»

Nome..

Rua...................................... *N.*..........

Cidade.......................... *Estado*...............

CASA PRATT

RUA DA QUITANDA 88

RIO DE JANEIRO

RUA DIREITA 19

SÃO PAULO

IMPRESSA EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XI — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 — N. 492

ESPERANÇA CONSOLADORA

Zé Povo:—Comprimento V. Ex. pela acertada investidura que acaba de receber num cargo tão difficil e tão cheio de responsabilidades, aggravadas ainda pela grandeza do estadista que V. Ex. vai substituir. Embora com a alma de lucto pela irreparavel perda do grande Rio Branco, nutro solida esperança de que V. Ex. saberá fazer uma brilhante administração. Para isso não lhe falta valor e competencia.

Lauro Muller:—Obrigado, Zé! Farei tudo por ser digno da tua confiança e da tua estima, procurando seguir as pegadas do grande chanceller brazileiro, no largo caminho das nossas tradições diplomaticas.

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR. ...... 8$000 | EXTERIOR......... 14$000

A importancia das assignaturas deve nos ser remettidas em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164.**

CHRONICA

APEZAR de ha longos dias esperada—dias de cruciante agonia moral para o Brazil—a morte do Barão do Rio Branco produziu uma funda e desoladora impresssão de catastrophe nacional.

E' que nunca um estadista patricio pudera subir tanto na estima publica como esse formidavel diplomata, como esse grandioso patriota que, sem fazer derramar uma gotta de sangue, soube integrar e dilatar o territorio nacional, marcando-lhe definitivamente as longiquas fronteiras e incorporando-lhe nada menos de novecentos mil kilometros quadrados, com a victoria de pleitos e por meio de tratados que immortalisariam os mais sabios e clarividentes estadistas do mundo.

Depois, na Conferencia de Haya, Rio Branco foi o athleta da Patria que soube chamar a attenção das grandes nações para o seu paiz, obrigando-as a collocar o Brazil no elevado plano que lhe cabia, pela sua civilisação, pela sua extensão territorial, pela sua força economica e por todos os caracteristicos inherentes ás nações que se devem respeitar no conceito das potencias.

No Congresso Pan Americano, na defeza da exportação brazileira, na primazia do cardinalato para o Brazil, nas pequenas convenções e no *record* dos tratados de arbitragem, o Barão do Rio Braneo foi sempre o mesmo estadista superior, o mesmo diplomata incomparavel, o mesmo acendrado patriota, cujas palavras e cuja acção traziam sempre o cunho da franqueza e da sinceridade, que seduzem, e do seu amor á terra que lhe foi berço.

Sim; Rio Branco possuia esse dom cada vez mais raro: orgulhava-se de ser brazileiro!

A sua acção na politica interna consistiu sempre, e principalmente, em desejar um Brazil forte no mar e em terra; um Brazil que pela expressão d'essa força pudesse garantir as conquistas pacificamente feitas no terreno da justiça; um Brazil que se pudesse defender com efficacia contra qualquer tentativa porventura imperialista, ainda occulta nos meandros do futuro; um Brazil, emfim, que tivesse nas suas aguas uma esquadra poderosa e nos seus campos um exercito efficiente, para garantia do seu todo e para a defeza commum do continente.

Isso era o seu sonho; por elle se bateu e alguma cousa conseguiu, mas desceu ao tumulo sem o ver realisado.

Era um militarista, na melhor e mais civilisada significação: para bem do seu intransigente pacifismo.

O povo sabia d'isso e cada vez mais venerava o Barão do Rio Branco.

Debalde o fragor da lucta politica tentava atordoar o grande chanceller e chamal-o ao terreno aspero e damninho das baixas contendas.

O seu espirito calmo e superior não descia do pedestal intangivel, de onde a visão da patria vai até o infinito, e onde o collocára a força anonyma, mas formidavel, da confiança popular. Para Rio Branco o Brazil—como elle mesmo o disse—era «uma bella terra, habitada por um bom povo; terra generosa e farta, povo laborioso e manso, como as colmeias em que sobra o mel. Não ha aqui quem alimente invejas contra os povos vizinhos, porque tudo esperamos no futuro; nem odios porque nada soffremos no passado. Um grande sentimento nos anima, o de progredir rapidamente sem quebra das nossas tradições de liberalismo e sem offensa dos direitos alheios.»

Um patriotismo tão sadio e tão ardente não podia caber nas miseraveis estreitezas em que se debate e vegeta a nossa politica; e a morte do grande chanceller veiu demonstrar que o povo tambem assim o entendia e via o Barão do Rio Branco muito fóra e infinitamente acima d'essas lutas e d'essa anarchia mental.

De facto, nunca o povo, o verdadeira povo, sentiu tanto, tão fundo e tão intenso, o desapparecimento de um estadista. Pode-se dizer mesmo que a solemne manifestação da dôr popular, foi que obrigou os contendores politicos a ensarilharem armas e a prestarem á memoria do inolvidavel patriota o preito que elle merecia, preito que em toda a America Latina assumiu proporções da mais refulgente consagração, até mesmo por parte de orgãos visceralmente infensos ao Brazil e á acção do seu grande chanceller.

Honra ao povo que, chorando a morte de Rio Branco de um modo tão claro, tão solemne e tão commovente, mostrou-se digno da aureola imortal com que a memoria do seu Bem Amado estadista o illuminará pelo caminho do futuro.

J. Bocó

ESPIRITO... DE HYENA

Justamente quando a população do Rio de Janeiro desfilava commovidamente perante o cadaver do Barão do Rio Brando, vendo nelle a reliquia sagrada da Patria, apparecia no *Correio da Manhã* a noticia mentirosa, e até calumniadora, de um supposto manifesto politico attribuido ao grande morto e retido em mãos do presidente da Republica...

A noticia foi categoricamente desmentida, mas o trabalho sacrilego da hyena impressionou...os beocios.

Se o *Correio da Manhã*, como *O Malho*, fosse feito com dez dias de antecedencia da data em que é distribuido, nós seriamos os primeiros a desculpar a corvejante... pilheria. Não o sendo porém, limitamos-nos por hoje a commentar:

—Esse *espirito* só acóde ao *Correio*.

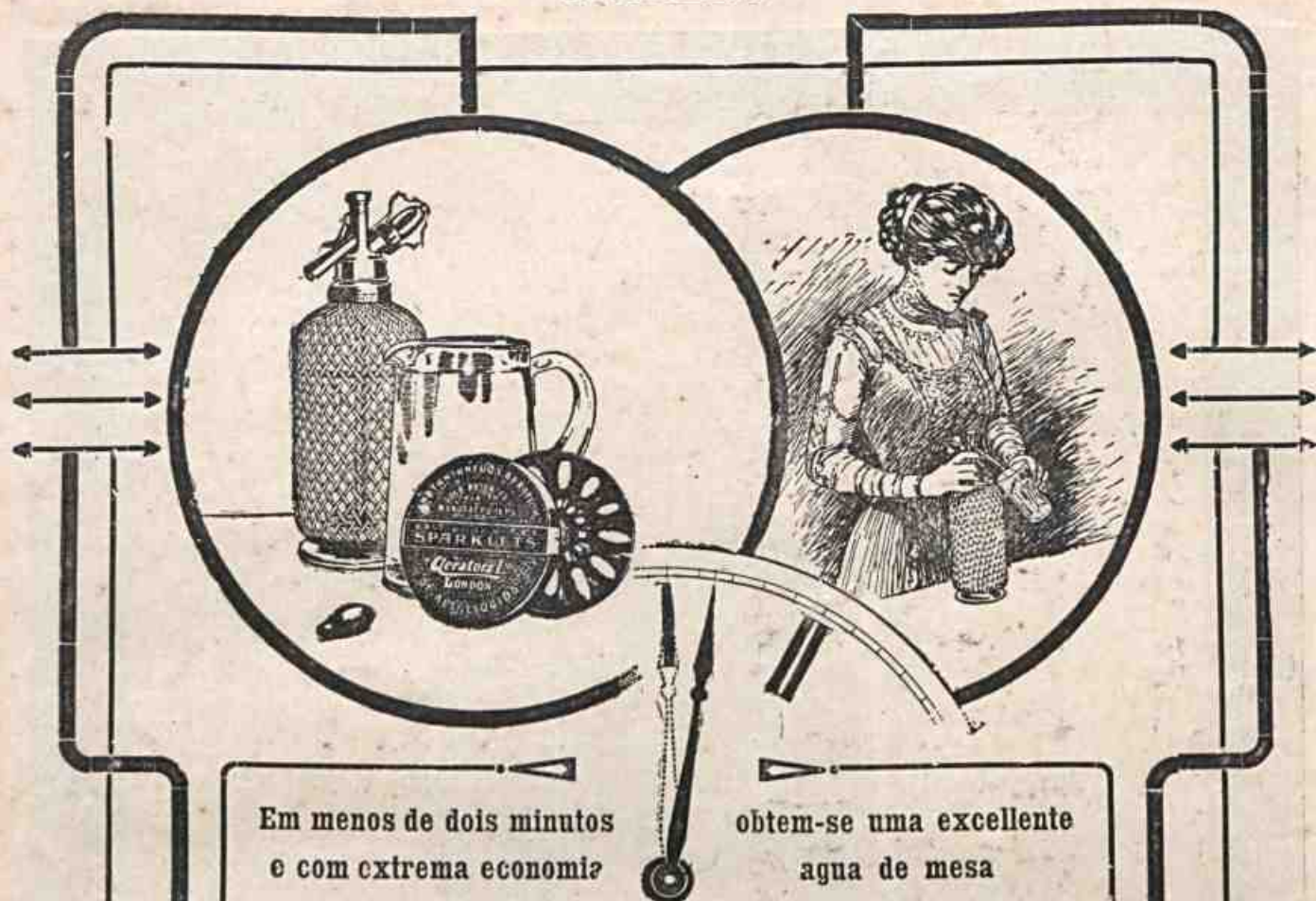
O NOVO CHANCELLER

DR. LAURO SEVERIANO MULLER

E' o novo ministro das Relações Exteriores. Espirito culto, clarividente e calmo, já deu mostras da mais notavel capacidade na alta administração do paiz; e agora, com a grande responsabilidade da pasta diplomatica, saberá, de certo, corresponder ao conceito geralmente sympathico com que foi recebida a sua nomeação!

BARÃO DO RIO BRANCO

20 DE ABRIL DE 1845 — 10 DE FEVEREIRO DE 1912

O mais amado e venerado de todos os brazileiros, hontem o maior dentre os vivos, hoje o maior dentre os mortos

SPARKLETS
LONDON
Em menos de dois minutos
e com cxtrema economia
obtem-se uma excellente
agua de mesa
Para quem não pode bebel-a nas fontes naturaes, o recurso unico é ter em casa um
Siphão "Prana" Sparklets
Com uma pequena despeza para acquisição do apparelho, os cartuchos respectivos, e agua pura, tem-se em casa ou no campo, a qualquer momento, uma excellente agua gazosa.
E empregando-se tambem crystaes de tructas, obtem-se, em um instante, deliciosos refrescos; ou ainda aguas mineraes do mesmo effeito das naturaes, usando-se comprimidos de saes de Vichy, Seltz ou Carlsbad.
Quem o experimenta adopta-o para sempre
Vende=se em todo o Brazil

A GRANDE CATASTROPHE NACIONAL

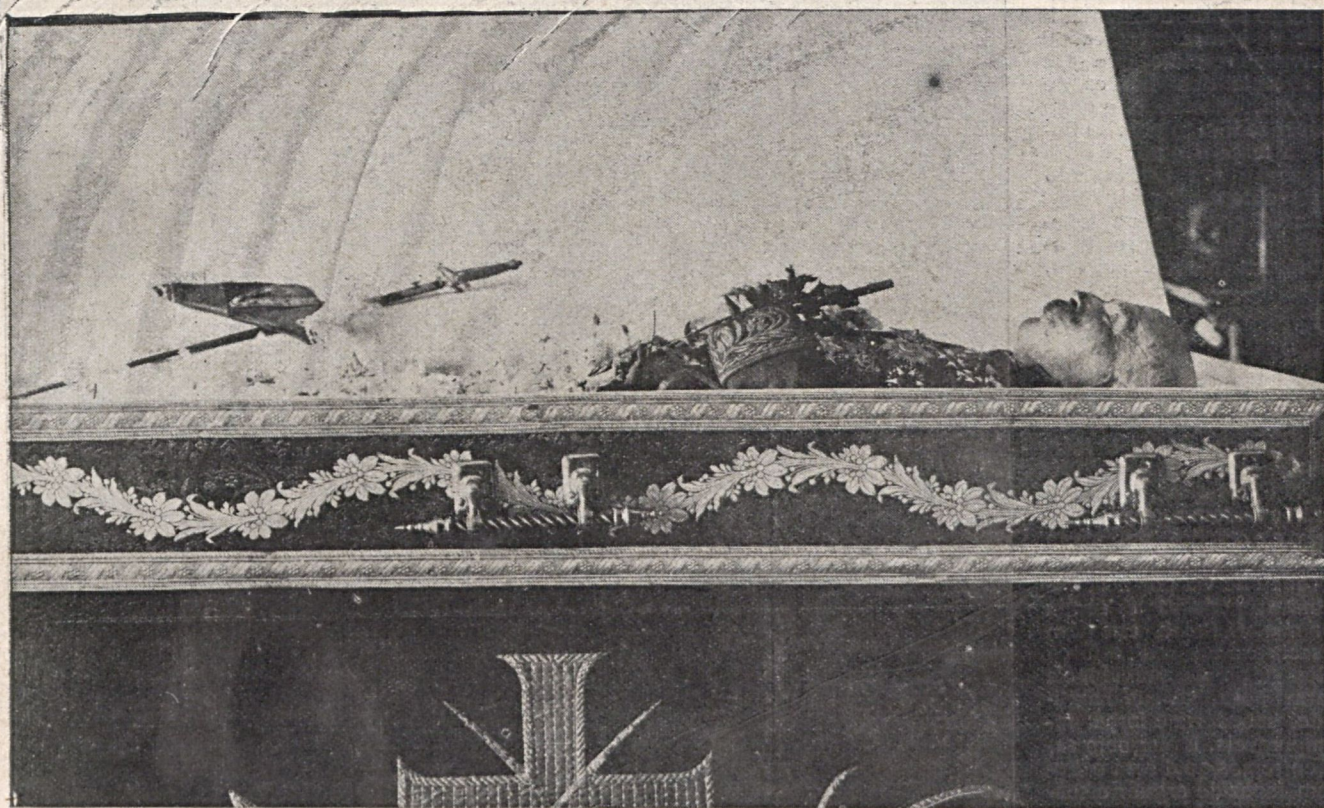
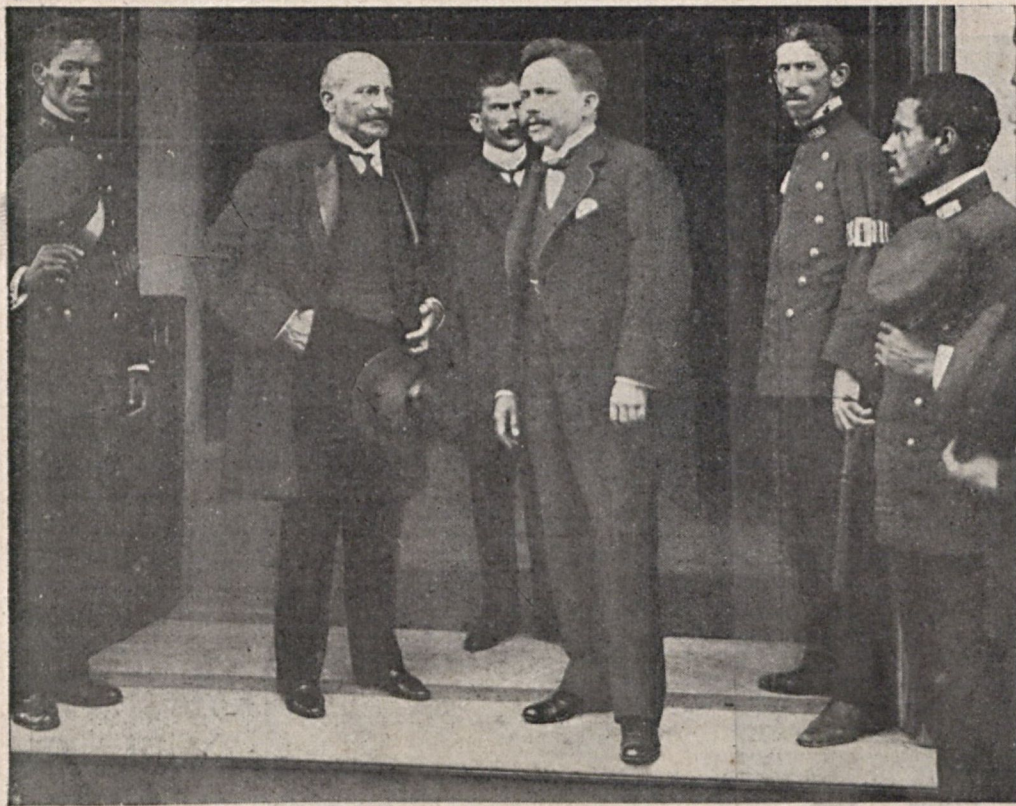
O palacio Itamaraty, Secretaria das Relações Exteriores, onde morreu o Barão do Rio Branco : — Um aspecto durante a doença do grande chanceller. Lá dentro apinhava-se uma multidão avida de noticias. Cá fóra os transeuntes olhavam esperançados para a bandeira ainda no topo do mastro, mas paravam e, afflictos, entravam a indaga. :— Como estará o grande brazileiro ? Como estará o Barão ?

Grupo á porta de um jornal, lendo os boletins sobre a doença do Barão do Rio Branco e commentando a possibilidade da grande catastrophe

A MORTE DO BARÃO DO RIO BRANCO

O commercio cerrando as portas, logo que teve noticia do fallecimento do Sr. Barão do Rio Branco. Foi um movimento geral : no centro e em todos os recantos da cidade não houve casa que não désse um signal de pezar pela grande dor que enlutava a Nação

Operarios que voltavam do trabalho e gente de outras classes certificando-se da triste nova da morte do Barão do Rio Branco e tentando entrar no Itamaraty, para verem o cadaver

EM FUNERAL!

O cadaver sagrado do Barão do Rio Branco, logo após de vestido com a farda de Ministro Plenipotenciario e coberto o nobre peito de innumeras condecorações, as mais raras que os paizes estrangeiros concedem aos grandes vultos da paz, da justiça e da civilisação

O marechal Hermes, presidente da Republica, sahindo do palacio Itamaraty, após a primeira visita ao cadaver do Barão do Rio Branco. A' esquerda de S. Ex., no 1· plano, vê-se o Dr. Enéas Martins, Sub-secretario das Relações Exteriores e grande amigo do Barão.

Sobre a morte do Barão do Rio Branco assim se exprimiu o *Jornal do Commercio*, decano da imprensa brazileira, intitulando o luctuoso facto — *A grande catastrophe nacional*:

«Consummou-se a grande catastrophe: já não existe José Maria da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco, o homem incomparavel, que era o orgulho do Brazil inteiro!

Por mais esperado que fosse este desenlace, nenhum brazileiro, nenhum americano digno d'esse nome deixará de chorar fundamente a perda irreparavel que a civilisação latina d'este continente acaba de soffrer.

Elle era a figura incomparavel na America do Sul. A sua fama irradiava já pela Europa, admirada de que houvesse nesta parte do mundo um diplomata de tão alto descortino e de tamanha influencia, capaz de realizar em menos de um decennio uma obra tão perfeita, tão completa e tão gloriosa.

Elle não foi só o Brazileiro inegualavel, que collocava a sua Patria acima de todas as cousas; foi tam-

bem um internacionalista sem par, animado por aquelle largo sopro de humanidade, de justiça energica, de pacivismo resoluto, que será a aureola dos heroes de amanhã, quando o mundo estiver redimido pela cultura e a força não puder mais ser senão um instrumento passivo do direito.

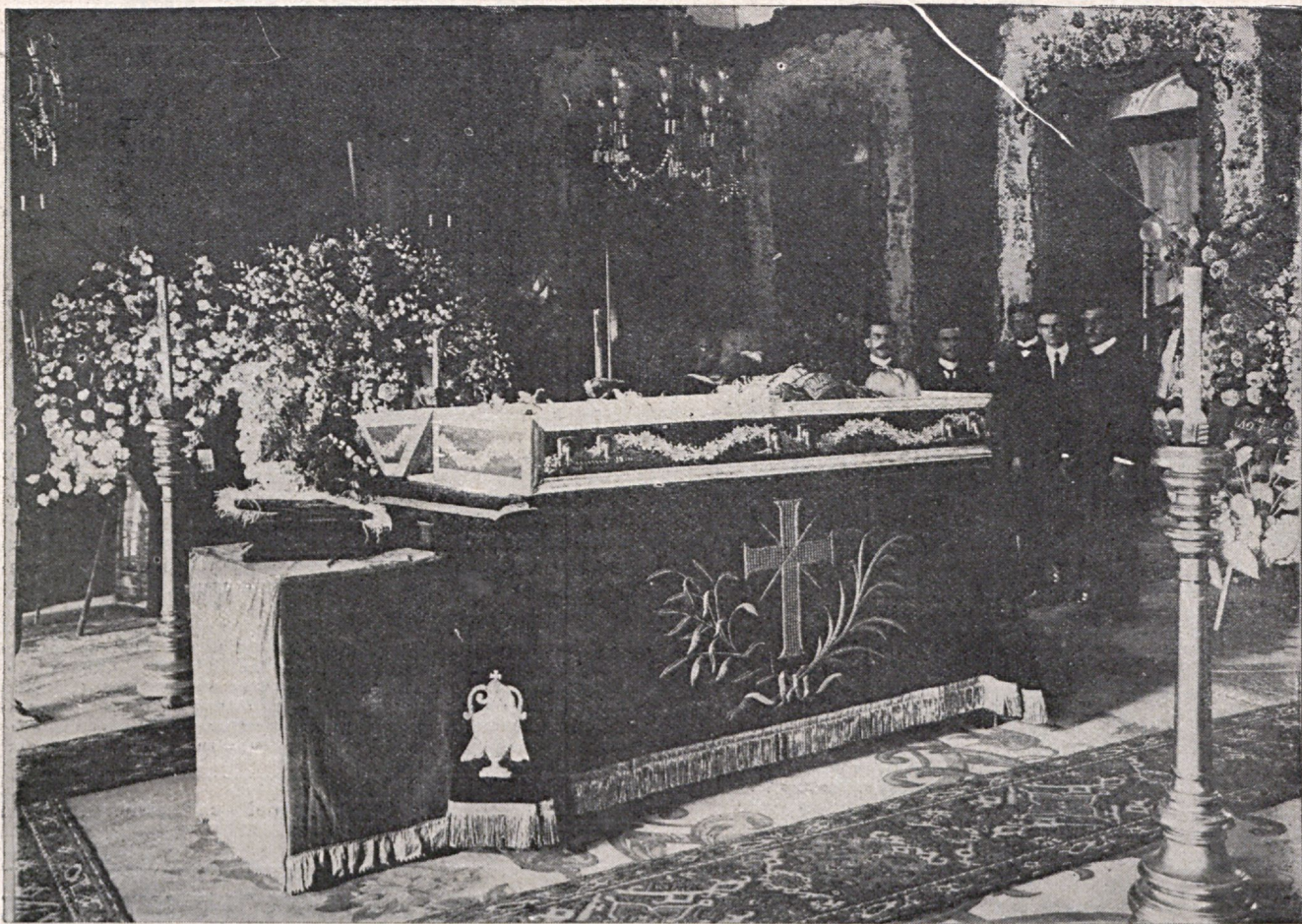
Raros espiritos na America terão se alcandroado ás alturas em que elle pairava, como um genio tutelar, agindo sempre em beneficio da causa da civilisação. O Brazil renasceu com elle para uma nova vida de trabalho, de progresso, de prestigio, de força sadia. O seu desapparecimento vae mergulhar a nação numa syncope dolorosissima, como se lhe houvessem roubado o coração e o cerebro, amputado os braços e vasado os olhos. Porque elle via por nós, trabalhava, pensava e sentia por nós. O Brazil em peso descansava no seu esforço colossal, na sua previdencia maravilhosa, na sua habilidade, sabedoria e força incomparaveis. E ninguem sabe, entre nós, qual será o homem capaz de erguer e sustentar o legado do titan augusto, que só a morte poude abater e dominar .. Choremol-o, porque com elle perde o Brazil o bem mais precioso que possuia no seu patrimonio de nação civilisada !»

No interior do Palacio Itamaraty: os filhos dos barões de Werther, netos do Barão do Rio Branco, que vieram de Petropolis assistir aos ultimos momentos do idolatrado avô.

VISITA COLLECTIVA DO GOVERNO AO FERETRO DO BARÃO DO RIO BRANCO

Vê-se, sahindo do automovel o Sr. marechal Hermes, em companhia do general Menna Barreto, ministro da guerra e coronel Barbedo, chefe da casa militar.

O Ministro do Chile, Dr. Francisco Herboso, em companhia do seu secretario, retirando-se do Itamaraty, depois de ver o cadaver do Chanceller de Ouro, gloria da America do Sul.

NOTA—A corôa offerecida pelo governo do Chile foi a primeira que chegou ao palacio Itamaraty.

Um aspecto da camara ardente em que foi transformado o salão principal da secretaria das Relações Exteriores. Em torno do feretro do maior dos brazileiros, desfilaram cerca de cem mil pessoas, de todas as classes nos tres dias de piedosa e commovente romaria

Alumnos do Collegio Militar que, em commissão, velaram o cadaver do Barão do Rio Branco.

Todas as corporações militares disputaram essa honra piedosa.

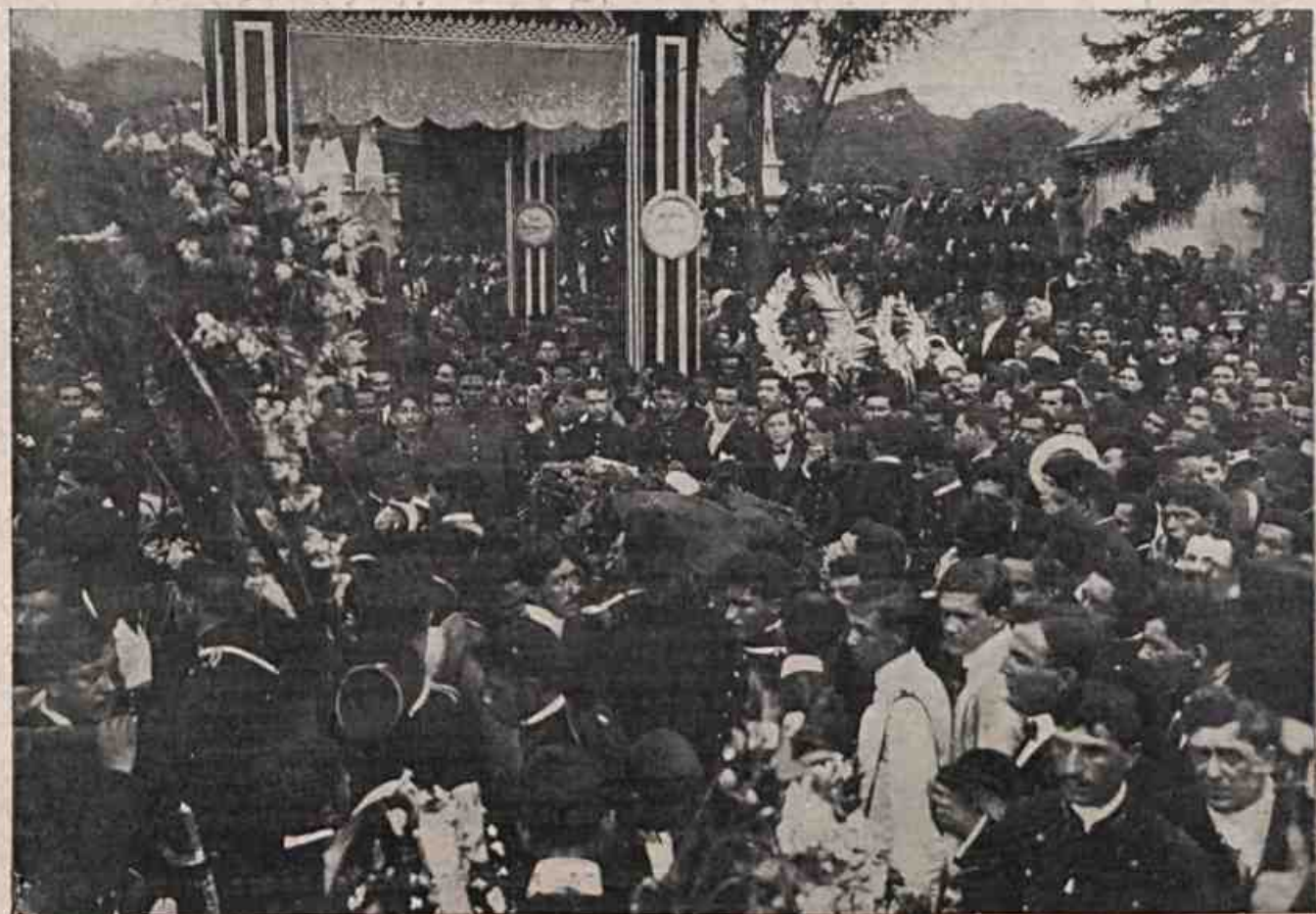
Eis um trecho do discurso do deputado chileno Alfonso:

«Com a quéda do Barão do Rio Branco ao abysmo do desconhecido, diminue a nossa gloria viva, e desapparece o mais poderosamente influente dos factores do progresso latino-americano. Elle poude sentir a ultima satisfação de ter sido o mais util dos Brazileiros de seu tempo. Não só a prosperidade material do paiz foi objecto dos seus desvelos, mas tambem a prosperidade intellectual, moral, social e politica, todo o grandioso desenvolvimento d'esse joven povo, que caminha para o mais brilhante futuro. Se as suas idéas, acção e influxo se encerraram nos limites, embora largos, da sua formosa terra, soube estender a sua fecunda obra de solidariedade e harmonia por toda a terra latino-americana e com toda a justiça era considerado o mais illustre de seus filhos. Ante os veneraveis despojos do Grande Chanceller inclina-se a sua patria e o mundo. E o Chile, senhores, o Chile de quem o egregio extincto foi sempre o generoso amigo, o Chile tambem inclina o seu estandarte enlutado, diante d'esse grande tumulo que encerrará a gloria de Rio Branco».

O BERÇO DO GIGANTE

A casa da antiga Travessa do Senado, (Rio de Janeiro), hoje rua Barão do Rio Branco, onde nasceu, em 1845. o grande brazileiro.

O ENTERRO DO BARÃO DO RIO BRANCO

Um aspecto do magestoso e aquí nunca egualado prestito funebre, na rua Senador Euzebio

O feretro do grande chanceller entregue á onda popular e a muito custo penetrando no cemiterio de S. Francisco Xavier

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 10 de Fevereiro corrente, foi feito o sorteio da edição d'*O Malho* n. 488, de 20 do mez de Janeiro.

O numero da sorte grande da loteria foi **19.794**. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 488 que tiverem as seguintes numerações, a saber:

19794	100$000	19792	20$000
19795	50$000	19791	20$000
19796	50$000	19790	20$000
19797	20$000	19789	20$000

Hoje será sorteada a nossa edição n. 489 de 20 do mesmo mez de Janeiro. E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Na proxima semana será sorteada a edição n. 490 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahiram tres semanas antes.

Tico [Itapetininga)—Não entendemos bem o que o camarada quer quando diz: «Me offereço para contribuir com a assignatura da referida folha por um anno».

Que diabo *d'isto* é *aquillo*?

Um assignante [?]—O dialogo sobre o dinheiro que *elles* comem e o capim que deixam nas ruas para o povo comer—dialogo entre o Pacheco Lessa e o coronel Joaquim Leite—não pode ser publicado porque lhe falta o melhor: a indicação do logar onde se dão taes cousas.

Anonymo [Remanso)—Sobre o tal padre Fernando, leia a resposta a J. M. Almeida.

Elles que gritem do pulpito, que nós gritamos d'aqui:

—*Péga! Pega!*

Um leitor (Serinhaem]-- Puxa! que *assignatura* contra o padre allemão Gelhaus, guardião do convento de São Francisco! Vejam só esta amostra que transcrevemos textualmente:

«Calumniador sem vergonha e de raça ratazana que debaixo da capa de bom é ambicioso e nogento caloteiro, constantemente usurpa dos jornaleiros, vintens, tostões e raros são os que recebem por completo o ajuste do trabalho. Ha dias o safardana quasi se mete em cabo de machado e sentimos não ter sido bem escovado com casca de vacca. Ainda não foi conhecida aqui uma esmola de 20 rs. ao menos que este esganado fizesse aos mendigos. Antes o nosso fertil terreno e convento fossem convertidos em escolas agricolas e primarias, de que tanto necessitamos.»

O CASO DA BAHIA: «RECQUIESCAT IN PACE»?

«Foram infructiferas as tentativas feitas pelo general Vespasiano de Albuquerque, em nome do presidente da Republica, para que o conego Galrão ou o Dr. Aurelio Vianna assumisssem o governo da Bahia. A' vista d'isso, o governo federal resolveu reconhecer a legitimidade do governo exercido pelo desembargador Braulio Xavier, declarando normalisada a situação da Bahia.»—(*Dos jornaes*)

Vespasiano: — Vamos, senhores! Tomem conta da cadeira pelo amor de Deus!

Aurelio Vianna: — Eu, por mim não quero mais! Já renunciei duas vezes, uma em presença do Arcebispo, e renuncio agora... nas santas mãos do Sr. conego...

Galrão: — Está tolo, hein? Eu não lhe encommendei nenhum sermão, hein? Eu só aceitaria a cadeira de espinhos, se *seu* general ficasse aqui, mandasse embora a guarnição federal e organizasse a policia de jagunços e cangaceiros, para me resguardarem do máu olhado...

Zé Povo: — E' pouco. Vossa reverendissima devia exigir mais capachos para limpar os pés e a banda dos allemães para lhe tocar á porta... E' verdade que — *quien todo lo quiere todo lo pierde*—como agora mais uma vez se verifica!...

«REPUBLICAS» FELIZES...

ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE DA BAHIA, CONSTITUINDO A REPUBLICA DOS «PALMARES» SITA AO RIO VERMELHO.

1) *Presidente*, Carlos Garitois; 2) 2· secretario, João Climaco da Silva; 3) orador, Nelson Mello; 4) thesoureiro, Nelsor de Oliveira e 5) 1· secretario, Albino Campello Cavalcanti.

Amen! — concluimos nós, de pleno accordo com este final do seu «sermão»...

E. P. (Rio) — Longa e commovente — mais aquillo do que isto — é a sua poesia — *O viver ausente*. Extrahimos a *forceps* esta sextilha:

«Minha querida, só por aqui,
Eu posso dirigir-me a ti,
Para dizer-te o que *padessò*!
E assim tu calcularás
E *meditandando* dirás:
Ama me, como eu não mereço!»

E não merece mesmo ou, por outra: o amigo só merece ser *amado* como se *ama* um... bobo que nos diverte, dizendo tolices asnaticas!

Provavelmente a namorada não gosta da especie: dahi o *viver ausente*...

Faz ella muito bem.

R. R. (Avaré)—Oh! senhor! Já disemos e repetimos: não houve applauso ao chamado bombardeio, houve apenas aproveitamento do facto para pilheria.

O peior cego é aquelle que não quer ver.

Moysés Roldão (Rio)—Palavra como não vimos a tal missiva cheia de erros!

Mas... como é que o camarada os commette em tanta quantidade que chega a ficar impressionado... depois de os perpetrar?!...

Isso não depõe bem a favor da sua sabedoria...

Jacyntho de Tal (Campinas) — «Gostou immenso do fiasco do Seabra?»

Pois é atirar-se a *elle* como gato a bofes!...

NOTA INTERNACIONAL

«O *Matin* de Paris nota que os trechos mais applaudidos do discurso do throno, feito pelo Kaiser, foram os relativos a novos armamentos e ao desejo da Allemanha viver em paz com todas as potencias.»—(*Telegrammas*)

Joca:—Um pandego de força aquelle Kaiser... Devia ter dito:—Não brigue commigo porque estou armado...

Zeca:—Ou então:—Não se armem porque eu quero brigar...

J. de P. M. (Nictheroy)—Lemos a local do *Diario Fluminense* noticiando o escandalo do joven capellão com uma «elegante frequentadora da capella»...

São tão communs esse factos, mas tão discretos, que insensivelmente e por *approximação* nos lembramos desta quadrinha muito antiga:

> Se a mulher espirrasse
> Toda a vez que nos illude,
> Seria o mundo occupado
> Só em dizer: — Deus te ajude!

Margio [Bahia] — Não comprehendemos bem o sentido da sua poesia — *Roma condemnada* — nem tão pouco lobrigamos a cabeça em que V. S. quer enfiar a sua carapuça. Transcrevemos, assim, as mascaradas quatro decimas:

> «Quando deste pobre povo
> Cheio de vis preconceitos,
> Nascer outro povo novo
> Defensor dos seus direitos;
> Que se estribe na sciencia
> Libertando a intelligencia
> Que ora vê se opprimida,
> Então "Roma" agonisante
> Do seu throno radiante
> Cahirá no chão sem vida.»

Se, acaso, se refere ao Brazil —como parece— dir-lhe-emos em resposta:

—Quando este povo deixar de ter tantos poetas d'agua doce, é que, então, será feliz...

Garcia Eduardo & Irmão [Rio] — Gratos pela circular da formação da nova e importante firma.

Oskar de Araujo [Victoria) — Vamos examinar os seus sonetos.

R. Ribeiro Filho (Fortaleza] — Por emquanto ficam prisioneiros os desenhos, embora aproveitemos as idéas... se os acontecimentos não se tiverem encarregado de os realizar antecipadamente.

OS MORTOS GOVERNAM CADA VEZ MAIS OS VIVOS...

«Chegaram noticias do Amazonas dizendo que em Cobyja as forças bolivianas atacaram e espancaram dous brazileiros de alta importancia da localidade cuja população, alarmada, diz-se ter solicitado providencias ao Sr. presidente da Republica.» — *Dos jornaes*

Soldado brazileiro: — Já estás abusando da situação do Brazil pela morte do Barão do Rio Branco?... Espera um pouco e verás como tens de engulir a offensa!...

João M. Evangelista [Maranguape]—Respondendo á sua carta de 17 de Janeiro, informamol-o de que um Almanach d'*O Malho* custa tres mil réis e, pelo correio, mais quinhentos réis. De egual preço é o Almanach d'*O Tico-Tico* e ambos estão quasi esgotados.

P. de Freitas (Bahia) — Recebemos sua carta de 16 de Janeiro e o retalho do *Jornal de Noticias*, de 16.

Perdoe-nos se usamos de maxima franqueza, dizendo que não vimos nada de muito interessante em ambos os documentos.

Isso por ahi, agora, deve dar melhor assumpto.

Lino (Santos)—A expressão do rosto é boa, mas o desenho do corpo não presta.

Santistas (Santos) — Tomamos em consideração a longa carta sobre a jogatina e vamos chamar a attenção das auctoridades competentes, já que o delegado em questão se faz de tolo, para levar melhor a vidinha....

Velho paulista (S. Paulo)—Preferimos ser vilmente insultados por um miseravel da sua estirpe, que, além de anonymo, insulta de longe, a receber elogios da gente de nariz comprido que queria o capitão Rodolpho na redoma, á custa de sangue fratricida...

Vá plantar café, *seu velho* de meia cara!

Ordep [Pará]—Eis os quartettos do seu soneto de critica:

«Para o Xingú, d'aqui *partiu-se* breve
Disposto á fazer bôda e baptisado,
Fazendo-se remeiro e almocreve
O pregador d'aqui, o—Dom Prelado

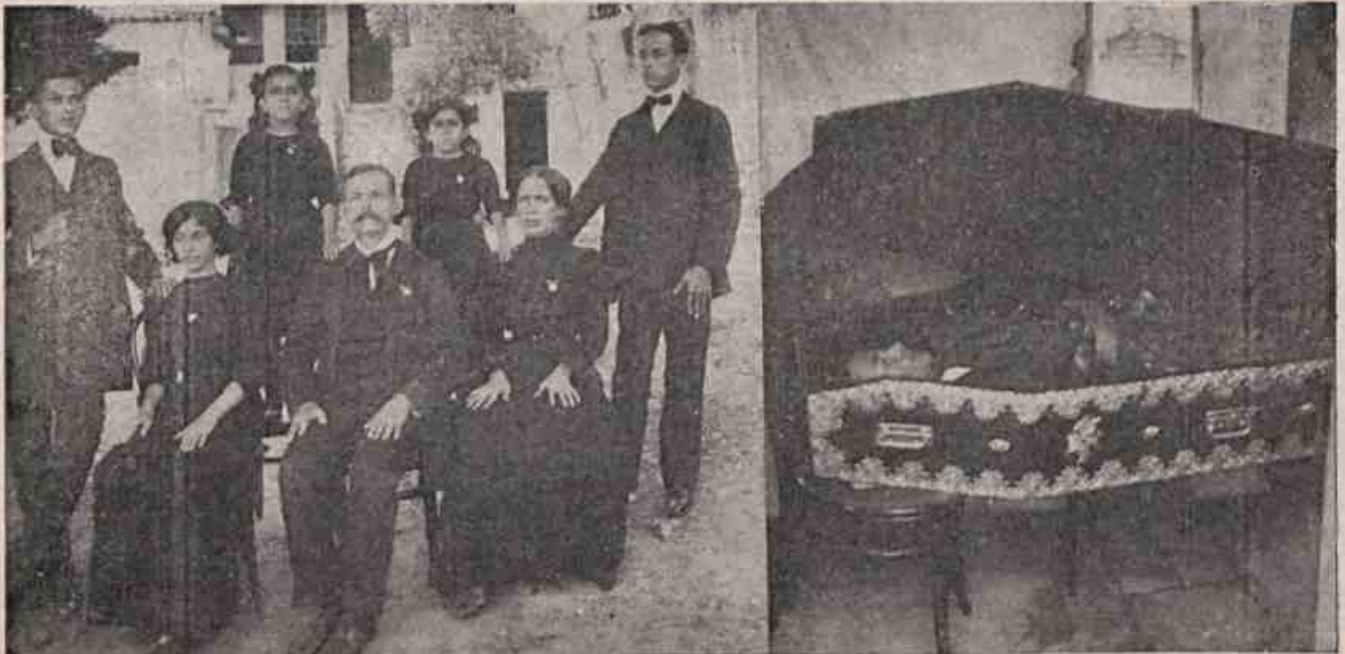
Mas por sua ganancia, quem se atreve
De dizer que elle alli quando chegado,
Fizemssem-lhe tão merecida greve
Deixando-o numa praia de solidão?»

Quem se atreve a criticar fazendo um tal *angú* gram-

PROTESTO!

—Uma pouca vergonha! Um sacrilegio essa brincadeira carnavalesca na Avenida, no Haddock Lobo, no Meyer, no Engenho de Dentro, quando o cadaver do Barão do Rio Branco repousava na camara ardente do Itamaraty!

—Uma perfeita selvageria! Juro que se eu fosse o prefeito ou o chefe de policia não consentiria que esses *cotós* e essas *sinhásinhas* manchassem a civilisação e a dor de uma nação inteira, ainda que tivesse de empregar o chinello e a vara de marmelleiro!

EPISODIOS DA EXTINCÇÃO DA OLIGARCHIA PERNAMBUCANA

1) O Sr. Herculano Barbosa de Miranda, residente na cidade de Olinda—Pernambuco, sua esposa e cinco filhos, entre os quaes; á sua esquerda, o seu primogenito Hermogenes de Miranda, pharmaceutico pela Faculdade do Rio de Janeiro, que foi morto, fuzilado covardemente por um cabo de policia, na manhã de 24 de Novembro.

2) O cadaver do moço fuzilado, luctuoso facto que motivou o seguinte e impressionante telegramma do Sr. Herculano de Miranda ao Dr. José Mariano: «*Policia assassinou meu filho. Viva Dantas Barreto!*»

NO FRIGIR DOS OVOS...

A solução do caso da Bahia não agradou, como era natural, ao civilismo vermelho e sanguinario que, certamente, estimaria mais a continuação da desordem e da anarchia na capital bahiana.

VICTIMAS DO S. MARCELLO

VICTIMAS DO PALANFRORIO

STORNI

E agora, que a situação da Bahia parece normalisada e os animos estão serenos, perguntamos: Quem fez mais victimas — os canhões do general Sotero, ou a lingua do Papa do civilismo vermelho?...

Deus se amercie de nós, dando juizo aos politiqueiros, para se evitar a repetição d'esses factos!...

---

matical, arrisca-se á excommunhão maior, não do Prelado, mas de qualquer menino de escola.

E a que fica reduzida a sua critica, se o criticado começa por *partir-se*?

Olhe, *seu* Ordep: *parta-se* tambem, para seguir a sorte esfrangalhada da sua grammatica...

J. M. Almeida [Alagoinhas] — Em sua carta, ha muito recebida, informa-nos V. S. que o padre Casaes, á semelhança de outros (padres) fizera uma pratica depois da missa dominical xingando *O Malho*, prohibindo a sua leitura e ameaçando com a excommunhao do Papa quem lhe não obedecesse.

No fim d'essa carta pergunta V. S.:

— «Que merece um *bandido* dessa ordem?»

A resposta está naquelle seu qualificativo, que tomamos a liberdade de gryphar, pois em todos os paizes civilisados e policiados os *bandidos* devem estar nos ferros d'El Rey.

Não seremos, todavia, tão rigorosos: contentamo-nos em pôr a calva á mostra de muitos d'esses patifes de batina, e em aconselhar ao reverendo Casaes... que se case e nos faça presente de um casal... da primeira ninhada...

Ados Soares (S. Francisco)—Agradecendo seus cumprimentos, avisamol-o de que por emquanto nada podemos dizer nem fazer sobre a sua invenção.

Conviria mesmo desenhar tudo a tinta, nitidamente, de modo a dar reproducção, pois não temos aqui especialista dessas cousas e os desenhos enviados estão muito imperfeitos e apagados.

Carlos Pasquillo (Rio)—Tem algum valor a sua poesia *Vêra*. Pena é que no principio tenha isto:

«Esta canção singela
sonhado sonho r'vela.
—Disseste que me qu'rias.»

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Agenor Bens que acaba de terminar com brilhantismo o curso de flauta no instituto official de musica.

Submettido á ultima prova (concerto publico) executou com maestria o *A la Kasbah* de Alexandre Georges, que foi escripto para um concurso no conservactorio de Paris.

Alcançou o primeiro premio — cousa que ha annos a esta parte não tem succedido no nosso instituto.

Foi seu professor o illustre maestro Pedro de Assis.

Por muito amor que nos mereçam as velhas regras de *castração* orthographica, não podemos admittir que ellas desfigurem os vocabulos ao ponto de transformar o verbo *querer* no verbo *criar*...

Já o *r'vela* parece cousa de carta enigmatica. O *qr'ias*, por *querias* é quasi... porqueira; e não ha necessidade, por causa da metrica, de rebaixar assim o idioma.

Trajano M. de Souza [?]— Vamos ler com attenção o seu trabalhinho—*Eden matinal*—e dir-lhe-emos, depois, a nossa opinião.

Centro Anti-Intervencionista Mineiro (Bello Horizonte) —Applaudimos sem reservas as patrioticas ideias que determinaram a fundação d'esse Centro; mas com a mesma franqueza opinamos que não existe opportunidade para isso.

Estamos assim de accordo com o decano da imprensa e a maioria da população sensata do paiz.

Antonio de Azevedo Marques [S. Paulo]— Por falta de tempo, não podemos satisfazer o seu pedido.

Cremos, entretanto, ter sido feita a publicidade do retrato ha uns quatro annos.

R. N. J. (Bahia) — Lemos o *vomito* do tal Francisco Neto (que pelo cacophaton, etc...) assim como a local citando mentirosamente o *Economist* de Londres, em desabono do governo do marechal Hermes.

Quanto á parte que nos toca, tem graça o *Chico Macaco* a querer que sejamos civilistas como elle, naturalmente para lhe augmentar o numero de votos e reduzir a menos de um, o que distinguiu o seu adversario, coronel Aprigio... Não é possivel: o farrancho da *aguia* está cahindo no ultimo degrau do ridiculo:

Fica desde já convidado o «Chico» para *gato pingado* do proximo prestito funebre...

Ednon Fortes [Belém]—Faz muito bem tirando da cachola da sua bella as crendices populares que, ás vezes, tanto desnorteiam o juizo. Mas, se o camarada lhe diz, em maus versos:

«Meu anjo não façAs caso
Se o espelho se te quebrar:
Isso é obra do acaso
Isso não é mau agourar.

...ella lhe póde responder com vantagem o que alguem escreveu:

Dormir com os pés p'ra porta,
Pouco importa
Se é da rua ou não
E' contar que num caixão,
Duro e teso como um I,
Por alli,
Sem tugir,
Nem mugir,
Ha de sahir,
Duro e serio,
P'ro cemiterio!»

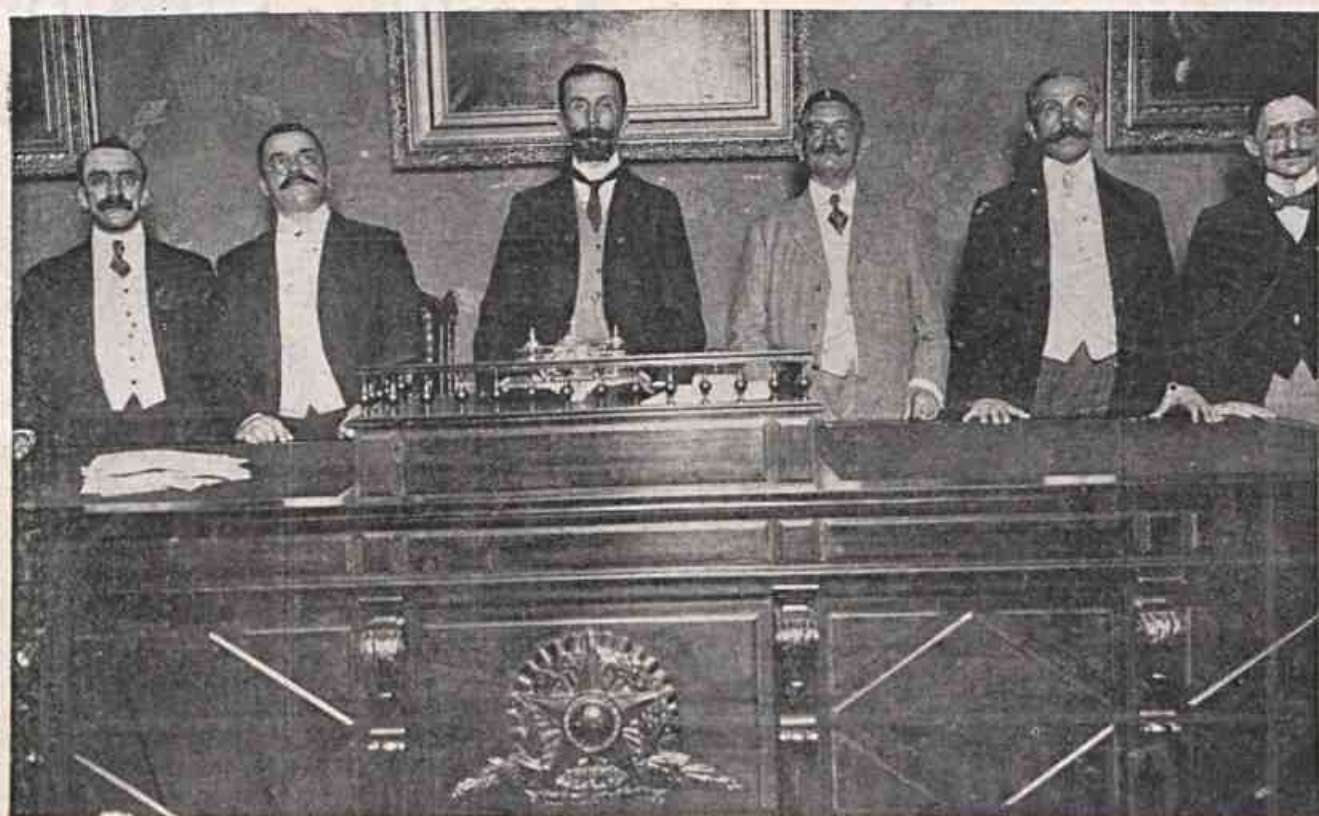
E você não tem remedio senão ficar embatucado!

DR. CABUHY PITANGA

METAMORPHOSES DA ACTUALIDADE

—Que diria o senhor se eu puxasse esta cadeira fazendo-o cahir ao chão e me sentasse nella muito regaladamente? Aposto que me chamaria uma porção de nomes feios.

—Está muito enganado! Eu diria que você era uma aguia, um abnegado patriota, um libertador, um salvador de Estados e até — quem sabe? — uma cheirosa creatura!...

O DOMINIO DO AR NO BRAZIL

Confederação Aerea Brazileira : — A sua primeira directoria na sessão de posse realisada ha dias no salão do Club Militar
E' uma instituição cuja falta já se fazia sentir, dada a necessidade de impressionar entre nós o que se refere á aviação

RIO BRANCO

Rio Branco foi sempre para a caricatura nacional um symbolo, com o qual geralmente representavamos o Brazil.

A sua corpulencia physica e o seu porte erecto e sobranceiro prestavam-se admiravelmente a que o lapis desenhasse com largueza, e a sua silhueta sempre occupava o maior espaço na pagina.

Nunca a critica illustrada o desprestigiou, mesmo nos momentos agudos das agitações tresloucadas do partidarismo interno.

Nem podia fazel-o.

Elle representava o chefe genial d'um *grande partido, a que todos os brazileiros* indistinctamente pertenciam: Era o chefe do *Brazil. Os nossos adversarios seriam* os estrangeiros, nunca os nossos patricios.

Sabia interpretar tão bem o pensar intimo de todos nós, nos momentos difficeis da politica internacional, que ninguem se precipitava em conceitos prematuros sobre soluções provaveis, deixando que a acção, *calma e elevada, do inolvidavel chanceller,* resolvesse os factos com aquella serenidade e patriotismo, que tanto o caracterizavam.

O seu desapparecimento provocou um abalo formidavel em toda a America em geral e no Brazil em particular, pois, embora nos sobrem homens de capacidade e discipulos das suas elevadas doutrinas, Rio Branco é insubstituivel!

Sobre a tumba do Grande Brazileiro nós, tambem humildes batalhadores, depositamos, com sincera commoção, as flores singelas da saudade.

EXEMPLO A SEGUIR

Sobre os despojos mortaes do Barão do Rio Branco sobrevive a irradiação fulgurante do seu incomparavel espirito, illuminando eternamente o caminho que devem seguir as gerações futuras.

POSTAES FEMININOS

QUADRINHAS

A Laura Costa:

Toda a ave morre
Longe do ninho;
O amor fenece
Sem teu carinho.

O peito cansa
Tambem de amar,
Sem ter alento
D'um terno olhar.

Decorrem os mezes,
Fogem os annos,
Mais accentuam
Os desenganos

Porque despertas
Sem ter piedade,
Com lindos versos
Minha saudade...

Sorocaba — Zulmira de Andrade

•

A' amiguinha M. Vasconcellos:
A ausencia é um doloroso golpe para o coração que nutre uma verdadeira amizade.—Angelica A. Ramos (Rio).

•

O amor sincero que prende dous corações é um laço inquebrantavel, que os une até a eternidade.
—A esperança é uma força invisivel e divina, que ergue o desgraçado e anima o descrente.—Ricardina Ojenac (Barra do Pirahy.

•

Offerecido á prima Iracema Costa;
A mulher, quando ama verdadeiramente, não ha palavras nem conselhos que a façam esquecer seu amor; só a morte!...—Djanira Cardoso (S. Francisco Xavier).

MUDANÇA DE UM ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO

Alumnos do internato Anglo-Brasileiro, acompanhados pelo director, alguns professores e familias, no dia da mudança do collegio, de Nictheroy para a Gavea—arrabalde da Capital Federal: grupo tirado na Avenida Central, a pedido de varios alumnos, para recordação d'essa feliz mudança.

SENHORAS MINEIRAS

D. Francisca Diniz, esposa do Sr. Domingos José Diniz e Silva, delegado de policia da cidade de Varginha e D. Virginia Julieta Diniz, esposa do Sr. Antonio Roberto Diniz, residente na villa de Santa Quiteria.
São duas mineiras distinctas, duas irmãs extremosas que vivem separadas pela distancia, mas sempre unidas pelo coração.

TRANSFORMAÇAO

Porque, mulher, esta frieza agora
Gela-te o peito e o rosto te definha?
Porque o rosto tão alegre outr'ora
E' hoje o da tristonha creancinha?

Porque teus labios hontem cor de Aurora,
Labios risonhos, labios de rainha,
Guardam hoje a mudez que revigora.
O soffrimento da mulher sosinha?

Porque teus olhos, hontem um encanto,
Duas estrellas cheias de fulgor,
Estão hoje abatidos pelo pranto?

Porque amei, senhor! Uma loucura...
Fui victima de um mal, o mal do amor...
Fui victima de um mal, um mal sem cura!...

Meyer — Auta Hormes

NATHERCIA

Estava á beira mar.
O meu olhar perdia-se vagamente, pelas tranquillas ondas do mar que, a medo, vinham beijar a branca areia da praia. Conchinhas mimosas, de varios matizes, brilhavam na alvura da areia, quaes insectos multicores, pousados no lyrio branco e viçoso. A lua dulçorosa e linda, já namoriscava ternamente o mar, emquanto sentidas lagrimas appareciam, lá no céu, crystallisadas em luz

. . . .

Apreciando, este mesmo quadro triste, achava-os com os bellos cabellos penteados singelamente, a bocca pequenina, qual romã bipartida, primor de perfeição; talhada mimosamente no suave amorenado latescente do rosto insinuante e sempre aberto num sorriso bondoso.

. . . .

Oh! Que enorme satisfação eu teria se pudesse adorar te sempre assim!—Ataner Barbosa

Está conforme.

LA BLONDE

VERDADES FEMININAS

Elle: — Francamente, não acredito que V. Ex. não tenha sentido muito o desastre do Carnaval este anno...
Ella: — Pois creia que é a pura verdade. E não senti, porque o carnaval politico tem supprido e continuará a supprir toda e qualquer lacuna... do outro!...

OS MELHORES AUTOMOVEIS DO MUNDO

Pneumaticos **MICHELIN**

CYCLOS **HUMBER** CYCLOS

Unicos agentes no Brazil:

ANTUNES DOS SANTOS & COMP.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

Caixa 683 — **Endereço telegraphico DOREY** — Caixa 237

DESEJAM-SE BONS AGENTES NAS CIDADES ONDE HOUVER AUTOMOVEIS

A Maravilhosa Agua da Belleza

OU A PEROLA DE BARCELONA

E o melhor e mais efficaz dos cremes para a pelle porque **extingue** completamente as **manchas do rosto** (pannos), os **cravos** e as **espinhas**. Faz desapparecerem as **rugas** porque dá a pelle mais elasticidade, tornando-a rosea a avelludada. A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias. Exijam a **Agua da Belleza** ou **Perola de Barcelona**. Preço 3$. Agente geral e represe n-tante: M. Leite Sampaio, Rua S. Bento, 13. Rio de Janeiro.

Preparado exclusivamente vegetal, empregado com grande efficacia contra a **CALVICIE, CASPAS E QUEDA DOS CABELLOS.**

O uso da SUCCULINA desenvolve o crescimento dos cabellos e cura toda e qualquer molestia do COURO CABELLUDO.

Temos innumeros attestados de pessoas curadas com a SUCCULINA.

ATTENÇAO- Temos tanta confiança em nosso preparado que nos achamos á disposição das pessoas calvas que quizerem fazer contrato para a sua cura. Dirijam-se aos

IRMÃOS TEIXEIRA & C.

Caixa 830-S. Paulo

A' venda em todas as drogarias e perfumarias

Alayde
Valsa
Por
Pedro Manoel Galdino
8va
a tempo
rit.
Loco
Fim

Ritorna al 𝄋
P
f
P
f
f
8va
ff
DL.

NÃO É EXAGERO:

O TRICOL

evita e destróe completamente a **caspa** e impede a **quéda do cabello**, amaciando-o e dando-lhe o maior **brilho** e **vigor**. Não é producto de uma chimica sem base: E' **formula** do distincto medico Dr. Paula Lima, **especialista notavel** das molestias do **couro cabelludo** e preparado pelos conhecidos e reputados chimicos L. Queiroz & C., de S. Paulo. — Agente geral e representante: M. Leite Sampaio—Rua S. Bento, 13—Rio de Janeiro.

Se soffreis de **ANEMIA** ou Chlorose, fastio e debilidade, amenorrhéa ou flôres brancas, Hemorrhagias post-partum, **NEURASTHENIA** e todas as **MOLESTIAS DAS SENHORAS**

—o—

Experimentai o

GUDERIN

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de 2 a 6 milhões

Vende-se em todas as pharmacias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro: Granado & C.; 1º de Março 14; Silva Araujo & C., 1 de Março, 3; Estabile & Bastos & C.; 1º de Março 31; Francisco Giffoni & C., 1º de Março 9; Bragança Cid & C., Hospicio, 9; Silva Gomes & C., S. Pedro, 40, Costa, Gaspar & C., rua Frei Caneca, 73; Drogaria Pacheco, Andradas, 95, Araujo Freitas & C., Ourives, 114; V. Werneck & C., Ourives, 5; Orlando Rangel & C., Avenida Central, 151 e Rodolpho Hess, Sete de Setembro, 61 Encontra-se em todas as pharmacias e drogaria. Depositarios para o Brazil L. Queiroz & C., S. Paulo. Unico representante no Rio de Janeiro: M. Leite Sampaio, rua São Bento, 13, Rio de Janeiro.

AINDA PODE CURAR-SE !!!

NÃO DESANIME — SE SOFFRE DE

NERVOSISMO	TUBERCULOSE	HYSTERISMO
FALTA DE MEMORIA	FALTA D'APPETITE	ANEMIA
TERRORES NOCTURNOS	ATAQUES	INSOMNIA

pode estar certo que encontrou o remedio para curar-se; este medicamento chama-se

DYNAMOGENOL

é o rei dos tonicos e fortificantes, é o mais bello e agradavel dos remedios Phospho-phosphatados, é o mais experimentado, é o mais perfeito e mais assimilavel.

O DYNAMOGENOL encorpora os cinco tecidos ou cellulas de phosphatos nas mesmas proporções relativas em que estes phosphatos são representados nas cellulas que formam o corpo humano. Estes phosphatos das cellulas são a parte vital do corpo—os constructores—os trabalhadores—Dão força e vitalidade ás cellulas.

A VIDA DO CORPO É O SANGUE

Onde ha sangue bom e rico, ha nutrição perfeita e, por conseguinte, bôa saude. O DYNAMOGENOL é um agente extraordinario para promover as funcções proprias da eliminação e assimilação. O DYNAMOGENOL fortalece e reorganiza os tecidos gastos, acceléra o appetite, melhora a digestão, induz a um somno reparador, augmenta a vitalidade do saugue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso e renova a força e vitalidade.

CURA RACIONAL DA IMPOTENCIA

FABRICA -- **PHARMACIA MARINHO** -- RUA SETE SETEMBRO, 186

EXPORTADORES PARA OS ESTADOS E ESTRANGEIRO — DROGARIA PACHECO

QUADROS DO ENSINO—O director, o paranympho e os alumnos-bachareis do collegio Salesiano do Recife —Pernambuco—(*Original remettido pelos nossos amigos e agentes Agostinho Bezerra & C.*)

JUDITH E HOLOPHERNES

«Lendo Armand Silvestre»

A mon ami Georges Kollet

Deus não quiz vel-o morto ao golpe decisivo,
Mas no peito, ferido, o tyranno agonisa!
Judith não se move e o seu olhar deslisa
Do gladio vingador ás faces do lascivo!

No horror do crime feito e sem mostrar receio,
No emtanto ella estremece, ouvindo o agonisante
Fallar...fallar de amor,perdendo a cada instante
O sangue a gotejar em torno de seu seio!

Tu que me vês soffrer e deves ter piedade,
Do pobre coração, aberto as ferro algente,
O! rosa d'Israel, altiva e intelligente,
Matou-me o teu desdem á sombra da maldade!

Rainha de minh'alma e do meu coração,
Fizeste-me sorrir, cravando este punhal,
Foi mais uma caricia o teu olhar mortal,
O! filha de Bethulia, é branda a tua mão

Eu quero antes morrer a não te amar vivendo
E aguardo, sem tremer, a eterna mensageira,
Beijando, ind'uma vez, a tua cabelleira:
—Judith olha pr'a mim: agora estou morrendo!»

JOAQUIM GONZALVES

DESAFIO

(A Guiomar Peix, a invencivel)

Carrancas, pragas, iras e lamentos,
Não me commovem nem me mettem medo!
Pelo contrario, são divertimentos
Para este, meu, da vida, vil degredo!

Sei que de ha muito, tramas em segredo,
Fingidos odios, falsos soffrimentos,
Mas eu, na vida, nunca tive medo
De ver carrancas, e de ouvir lamentos.

Portanto, si me julgas enganado,
Sinto prazer em te dizer burlado
Todo esse ardil com tanto ardor urdido!

Com gargalhadas e com gestos buffos,
Verei em ti o inferno dos arrufos,
Por dois satans — teus olhos—dirig do!..

«Risos» em preparo

JOAQUIM BITTENCOURT DE SÁ

BALLADA

Todas as vezes que te vejo,
Angelical, branca visão,
Fulge-me o olhar num mau lampejo
Pulsa-me forte o coração.
Rio em te vendo e tremo e arquejo
Num soffrimento mudo, atroz,
Si não consigo achar ensejo
De ver-te o resto e ouvir- e a voz

E's a Chanaan de meu desejo,
Terra ideal da promissão
Barco sem leme, em vão bordejo
Pr'a conquistar-te, Amor... Em vão!
Porque meu fado mal fazejo
Se mostra assim tão mau, feroz?
Chamo-te, bramo e lacrimejo...
Perde-se no ermo a minha voz.

Unico bem que busco e almejo
Das sombras d'esta solidão,
Sobe-me ao rosto a cor do pejo,
Si logro emfim premer-te a mão.
Louco, insensato, o sol invejo,
Que ousa ficar comtigo, a sós,
E o vento que, num doce arpejo,
Leva o rumor de tua voz.

Em minhas scismas antevejo
O gozo extremo de ambos nós,
Se unir pudesse o mesmo beijo
A tua voz á minha voz.

SOBIRO LOBATO

SONETO

Se Maria morresse!... ai!... se Maria,
Numa manhã brumosa de Janeiro,
Fosse dormir o somno derradeiro
Nas paragens do azul, silente e fria,

Este tremendo golpe eu choraria,
Indo bater á porta d'um mosteiro,
Levando n'alma o santo e verdadeiro
Germen do amor, que mata e que crucia.

E as estrellas, meu Deus, talvez chorassem
E a sua morte os anjos lamentassem
Num concerto tristissimo de pranto.

E eu, feito monge, solitario e triste,
Havia de morrer. Pois só resiste
A' dor sublime da saudade um santo!...

Bahia

MENEZES DE OLIVA

SOGNO DE AMORE

Nos meus sonhos de amor, pulchra deidade
Julgo-te a excelsa Terra-Promettida
Onde o verdor de minha mocidade
Frue o nectar mais puro desta vida.

Mas quanto me atormenta a realidade:
—Em procurar no teu olhar guarida,
Só divisando n'elle a hostilidade
Ferindo-me como arma fratricida.

E, de te amar, em vão, eis-me cançado...
Pois quanto mais te quero ardentemente
Tu, de mim, foges, tão indifferente!

...Sou como o caminhante fatigado;
Quanto mais quero o termo desta *estancia*
Tanto mais longa torna-se a distancia!

Recife, 911

ARMANDO FALCÃO

SONETO

A' M....

Teve o principio na outra primavera
O nosso amor: e, decorrido um anno,
Vem a nova encontrar um desengano
Na minh'alma que amou, n'alma sincera.

E esses dias passados, quem m'os dera!
Debalde ao peito meu teu peito irmano:
D'esse teu coração no intimo arcano
O affecto ardente agora não impera

E relembro essa quadra venturosa:
Primavera! A estação calma das flores
As faces te fazia côr de rosa!

Passou minha ventura, e com que pressa!
E' que na vida predominam dores,
E acaba mal tudo o que bem começa!

Nictheroy, 1911

SYLVIO FIGUEIREDO

FEBRES

Ao genio de Hermes Fontes:

Um sino dobra! oh sinos funerarios...
Quem já tombou nos sonhos derradeiros?
O' céus! Ouço gemidos de Calvarios
E risadas sinistras de coveiros!

Fugi de mim, oh sons de campanarios
Voz de cyprestes! Resas mosteiros!
Aos meus olhos sem luz, visionarios
Passam rezando espectros agoireiros

Fugi de mim! punhaes que se me cravam,
Silencio! escuto entre torturas novas
Bater enxadas que na terra cavam!

Deus dos afflictos! quem passou chorando!?
Ai! pelas fauces lugubres das covas
Oiço ruidos dos caixões rolando.

Pará

GONÇALVES GALLIZA

GOTTA ARTICULAR

«Sentia havia annos, escreve o Sr. Vertonmin, dores de cabeça persistentes; tinha ás vezes nos pés e nas mãos, umas intumescencias, e as mais grossas se desfaziam em agua, como borbulhas; tinha sempre prisão de ventre. Entretanto, apezar de tudo isto, passava bem. A pouco e pouco fui ficando de excessiva irritabilidade, sendo difficil de viver para minha mulher, tyrannico para as pessoas que dependiam de mim. Tinha de tempos a tempos vertigens e não podia mais trabalhar. Numa noite fria de novembro, accordei sobresaltado com uma horrivel dôr no dedo grande do pé direito, depois a dor tomou o pé e a perna. No dia seguinte a dôr passou um pouco, mas de noite voltou muito mais forte. Isto durou uma semana. E' inutil dizer que não podia dar um passo. O dedo grande do pé estava vermelho e inchado; por fim ficou roxo; a pelle cahiu. Não havia que duvidar, era a gotta.

«Aconselhado por um amigo, tomei o **Omagil**; devo confessar que logo depois das primeiras dóses, a dor cessou. Por alguns dias andava com difficuldade, depois voltou a saude como de costume. Attribuo a minha cura ao **Omagil**; em todo caso, a elle devo a suppressão das dores horriveis que soffria. Assignado: *Andre Vertonmin*, rua Esquermoise, Lille, 18 de Março de 1900.»

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher das de sopa, ou 2 a 3 pilulas, basta na verdade para acalmar quasi instantaneamente as dores rheumaticas as mais crueis e antigas e mais rebeldes aos outros remedios; cura as mais dolorosas nevralgias, seja qual for a parte do corpo em que ellas se declarem das costellas, rins, membros ou cabeça; e allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado segundo as ultimas descobertas da sciencia, o **Omagil** não contem nenhuma substancia nociva, e o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude. Finalmente é de gosto muito agradavel.

Geralmente fica-se alliviado logo no primeiro dia que toma o remedio.

O tratamento vem a custar **180 reis por cada vez** — e cura.

A' venda em todas as boas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que o lettreiro tenha a palavra* **Omagil** *e o endereço do Deposito geral: Maison L. FRERE 19, rue Jacob, Paris.*

POSTAES MASCULINOS

A' TOUJOURS

Quando eu jurei amar-te eternamente,
e em doce affecto as tuas mãos beijava,
n'alma eu sentia uma paixão ardente,
dentro em meu peito o coração pulsava.

Nas chammas d'esse amor tão puro e crente,
lindos castellos de crystal sonhava,
e dos soberbos palacios d'Oriente,
soberano senhor já me julgava.

Um dia dominou-te a chã vaidade,
e minh'alma tombou triste, vencida,
sob o golpe fatal da crueldade.

Se hoje lastimas, para mim, que importa?...
Se minh'alma por ti vive esquecida,
Se tu'alma p'ra mim hoje está morta...

M. B. Leite

•

A' senhorita Ricardina Ojenac:
Covardes são as mulheres que com as suas lagrimas hypocritas tentam escravisar os nossos corações:—Wilson do Amaral (Barra do Piahy)

•

Resposta a uma supplica:

Que te póde negar o peito amigo
Talvez no mundo o mais seguro abrigo
Que Deus te reservou, minha querida?
Talvez que alguma cousa te negasse
Se com sinceridade não te amasse
Quem já te offereceu a propria vida.

Penha de França, S. Paulo

Mario Antonio

•

A' senhorita Dulcelina do Lago:
O amor, quando sincero, é um sentimento verdadeiramente independente e superior á propria natureza que elle fecunda e divinisa; não propõe condições porque é inven-

ASPECTOS DO NOSSO VERDADEIRO PROGRESSO

Companhia Mogyana —Avançamento dos trilhos no ramal de Guaranezia (Minas). O representante da companhia, os engenheiros e demais pessoal d'esse trabalho de verdadeiro progresso, valorisador de zonas fertilissimas, até agora sem meios rapidos de transporte.

MEDIDA DE SEGURANÇA

Um policial assassinou covardemente um soldado do Exercito. Houve geral indignação e ameaças de lynchamento do assassino: — *(Telegramma de Manaus.)*

— Mas que belleza, hein? Aqui na Capital Federal a policia *prende* desordeiros *caçando-os* á pistola, como ha dias aconteceu a um foguista da Armada. Lá em Manáus, a policia tambem faz identicas brilhaturas, sem contar as que ella praticou noutros Estados, em defeza das oligarchias. De maneira que a policia...

—Ah! não tem duvida... precisa ser policiada.

---

civel. Nasce de um olhar, vive no coração, glorifica-se na união sagrada e perdura na successão do tempo.—Oscar de Almeida (Rio)

•

A' D.:

A saudade é a flecha que, atirada pela tua ausencia, me fére de instante a instante o coração.—J. Perrenond T. de Souza [Rio.]

•

DILECÇÕES

I

Se é o amor uma doença.
O não amor é loucura...
Quem ama tem uma crença;
Não amar, que desventura!

Quem ama vive a sonhar,
Num collo que se abre em flores:
Quem não ama vive a errar,
Por entre trevas e dores...

Se a vida é sómente o amor,
Não amar,—que immensa dor!...

II

Da vida, um dia, a sorrir,
Sahi a ver um jardim,
E achei ali, a florir,
Um mar de flores sem fim!

Lá vi tambem uma rosa,
Tão linda que era, coitada!
Andava, porém, vaidosa,
De ser assim, tão prendada...

Não ha no mundo outra flor
Que eguale a ti, meu amor!...

Erico Curado (Goyaz.)

•

Adeus,—eis a ultima palavra que sahiu do escrinio de meu coração, quando parti. Vou como um proscirpto e, lá naquellas regiões ignotas, sentirei saudades profundas do nosso viver feliz.

—Deus, se ás vezes separa dous corações, é para os unir mais pela convicção reciproca do amor.—J. M. Evangelista [Mamanguape.]

•

A mulher occupa-se mais do presente e vive mais das recordações do passado, do que das esperanças do futuro.

—A mulher tem mais actividade no sentimento do que energia na vontade.—João Pereira da Silva, 3' Sargento da Brigada Policial D. F.

•

O primeiro beijo sincero é a chave que abre a porta da região insondavel, onde habita a felicidade de dous entes.—Joaquim Osorio de Moraes (Jockey-Club, Rio).

Está conforme. C. P.

QUADROS DA RELIGIÃO POPULAR

Administração da irmandade de S. Sebastião, da Capella de S. João Baptista, em Realengo – Districto Federal: Mme. Olga de Oliveira e Silva, Mlle. Emilia Duarte da Silva, tenente Carlos de Oliveira e Silva, Alexandre Soares Ferreira, José da Silva e Souza, Carlos Andrade de Figueiredo e [os ultimos serão os primeiros...] rev. padre Augusto Cesar Paes, celebrante da missa solemne em honra ao martyr padroeiro da Irmandade.

1912

1· TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS PARA 1.ᵒ LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 187

2—1—Tenho de madeira um peixe.
João Lopes (Nazareth, Pernambuco)

2—2—No rio da Crimea um homem que não vê faz um tanque.
Labinna Oriebir (Recife)

1 2/3—1/3—Com o papagaio *dá lettra* o homem.
Neves Carvalho (Poço d'Anta)

1—2—2—E' boa medida para a creatura alegre que vive com molestia.
Ildefonso Figueiredo (Manaus, Amazonas)

4—1—O poder nada tem com a cunhagem, e sim com o direito.
João Costa e Souza (Muritiba, Bahia)

1—2—Já sahiu o juizo a respeito do quadro?
Joel Riquet (Belém, Pará)

3—3—Com estas moedas pode-se comprar vinho, azeite ou outras substancias liquidas e tambem generos alimenticios.
Samsão

CHARADA MEDIA 188

5—2—Eis o fac-simile da minha parenta.
Pick-Tick

CHARADAS SYNCOPADAS 189 e 190

6—3—No Mediterraneo as aguas estão em movimento
Romanoff

3—2—Formosas meias cobrem-te os pés.
José Bahia

METAGRAMMAS 191 e 192

(Varia a penultima)

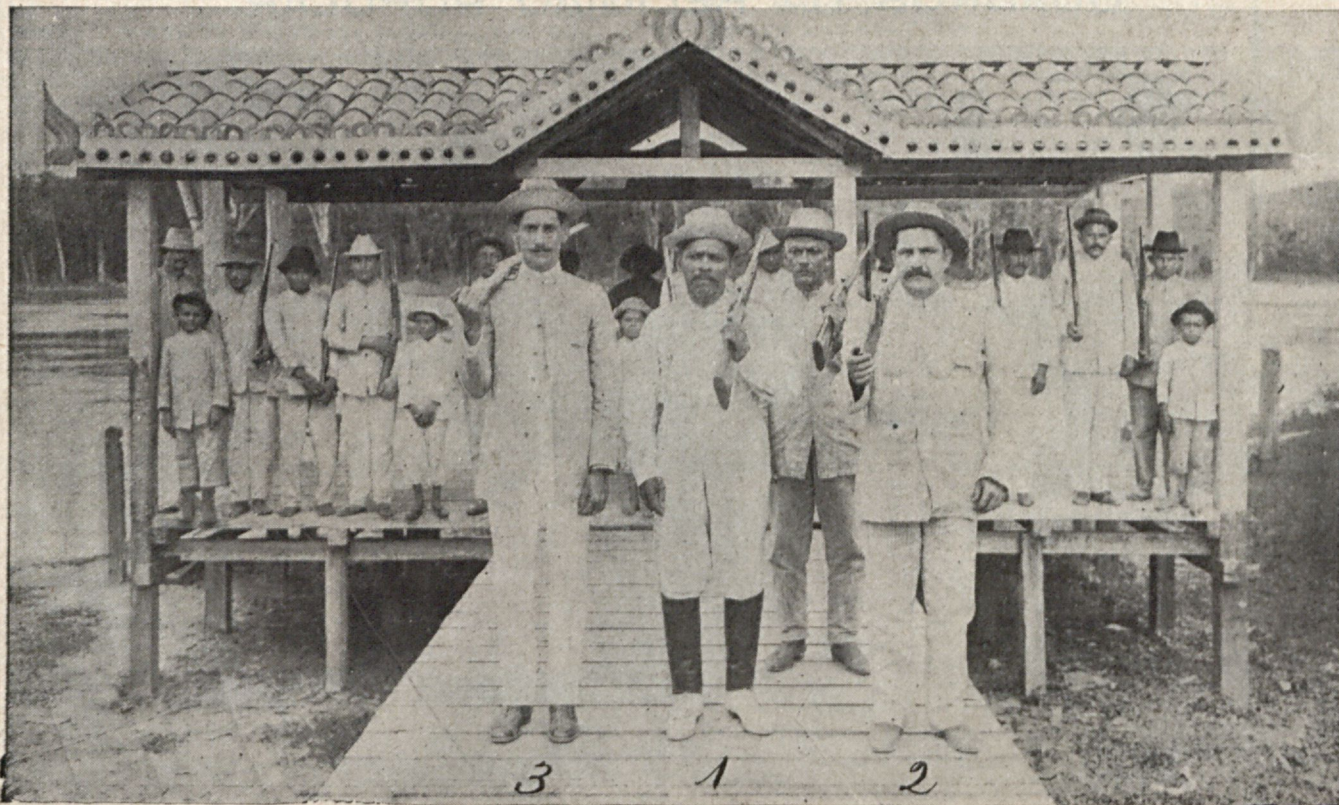
6—2—Homem astuto.
Papalino (Guaratinguetá)

A'mimosa poetisa Myosotis:

(Varia a inicial)

5—2—Tu és a flor espinhosa,
Cuja essencia tão mimosa
Esconde com discrição;
Mas eu, com geito e carinho,
Arranquei o teu espinho;
Entrei no teu coração.

Rouxinol

ASPECTOS DA VIDA NOS CONFINS DO BRAZIL

Chalet do seringal Cassanduá, no Rio Purús (Amazonas)—vendo-se á frente o seu proprietario Sr. Trajano Alves da Costa, (1) seus auxiliares Sr. José Pinheiro da Costa (2) e João de Barros Velasco da Silveira. Ao fundo, parte do pessoal d'essa rica propriedade. Pelo que se vê, parece que toda essa gente esperava algum ataque de indios ou cousa que o valha.

CLUB POLITICO CARNAVALESCO

Papel que alguns *abnegados patriotas* fariam se conseguissem *salvar* alguns Estados pelo conhecido systema de ameaças de intervenção federal...

(Este «carro de critica» seria prohibido pela policia, se tentassem pol-o na rua...)

ENIGMAS CHARADISTICOS 193 a 196

Tem nariz, tem bocca e perna,
Tem cabellos, tem barriga,
Entretanto, não respira;
Ninguem veja nisto intriga.

Não tem berço, ou digo antes,
Ninguem sabe onde nasceu.
Embora a Grecia proclame
Que ella foi que o ser lhe deu.

Uma cousa singular,
E de causar babaréo!...
Se na Grecia está em terra,
Entre nós está no céo!...

Mais nada ponho na carta,
Se não o povo se abraza
A' cata de um só, tão longe,
Quando dous temos em casa.

Polaco (Paraná)

Muito embora digam que ôlho,
Olho de certo não tenho,
Porque sou cega de origem,
E cega então me mantenho.

Se enxergasse, a cousa era outra!...
Ninguem teria ousadia
De me pisar as bochechas,
Como pisam todo o dia!..

OS NOSSOS AMIGOS

SAMPAIO JUNIOR!

Nosso amigo e prestante collaborador, residente nesta capital.

Triste de quem na amargura
Arrastado fôr a mim!...
Não passará bons bocados,
Não terá certo bom fim!...

Se, porém, em mim puzerem,
Oh! que magano feliz!...
Ao contrario inda estaria
Cumprindo ordem do Juiz!

Marquez de Aosta [S. Paulo]

Neste enigma singular
A palavra do conceito
E' substantivo vulgar,
Que de dois outros é feito.

Das syllabas quem quizer
Uma e duas decifrar,
Traga pistola ou qualquer
Instrumento de cortar.

As vogaes e consoantes
Têm sempre duas eguaes;
Das sete lettras constantes
Quatro d'ellas são vogaes.

D'um elemento é composta
A syllaba inicial:
Uma consoante disposta
A' frente d'uma vogal.

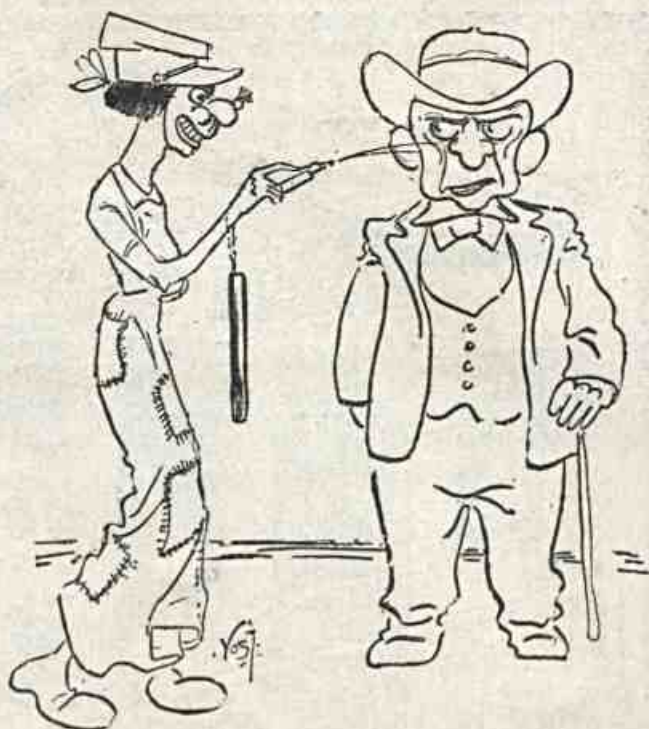
Outro elemento contém
As trez syllabas do final,
Que pelo sólo, em geral,
Livre curso sempre têm.

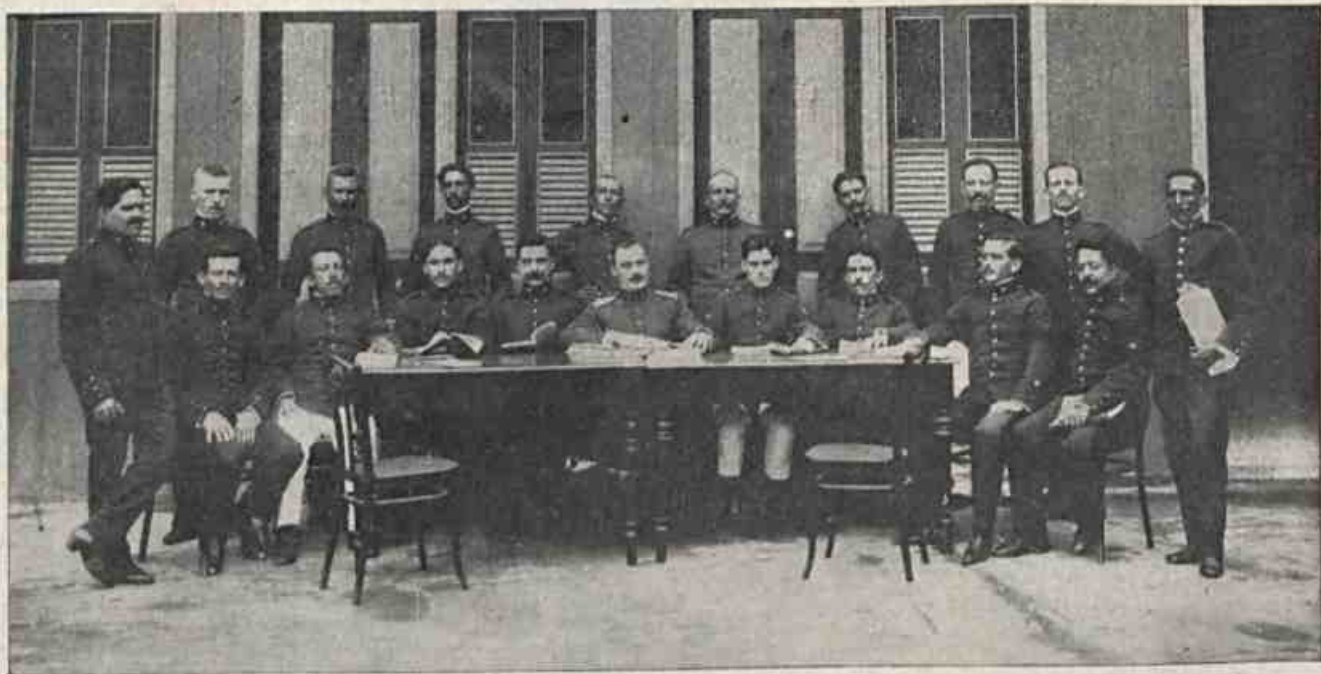
E' de tercia, quarta e quinta
Formada a parte central:
Outro elemento se pinta,
Enorme, descommunal.

Vamos, agora, compor
A palavra principal;
Para um bom decifrador
O processo é curial.

E se guardar é o fim
Do todo, não me dirão,
Qual é o movel, emfim,
De tanta complicação?

Meneas

CARNAVAL?

— Você me conhece?
— Muito. E's a tal policia civil fantasiada com a tal reforma, isto é: remendada...
Quem te não conhece que te compre...

POLICIA MILITAR

Inferiores da Força Policial do Districto Federal em estudo e palestra nas horas vagas

NÃO PÓDE! NÃO PÓDE!

Carlos Oliveira, empregado no commercio e Alberico de Azevedo Fagundes, praticante do Correio, em Jabù — Estado de S. Paulo — mettendo medo um ao outro e tambem aos nossos leitores... Se continuam assim... chamamos a policia!

A um collega...

Os extremos no espaço.
Na metade a união
E no resto, por final,
Atrapalhar, maldição.

Cortados pès e cabeça
Tudo dá cabo e consome,
E ainda inversamente
Dá-nos respeito e renome.

Este enigma mui facil
Logo mais ao te deitares
Terás que fazer com elle
O que eu fiz c'os meus cantares.

Oselho

LOGOGRIPHOS 197 e 198

Este trabalho seria muito mais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, difficil se o termo 5, 6, 14, empregado em todo o conjunto 12, 16, 11, 8, 7, fosse consumado 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 com toda a perfeição.

Pinni Cossi

Ao prezado Solôn e aos méstres Aureolino, Celina Celia do Ceu e Conde Espinha, illustres poetas do Album:

Como a gotta de orvalho alegre e clara,
Faz reviver a flor já murcha na haste 5, 14, S, 1
Do lethargo em que esta alma se abysmara 13, 14, 10, 1, 5, 9, 12, 9, 12
Com teus cantos de amor o despertaste.

Que thesouros de amor tu conseguiste
Fazer brotar de um peito já descrido! 7, 5, 8, S, 7, 6, 15
Pobre andorinha solitaria e triste,
Buscando a morte inda sem ter vivido.

Se outr'ora alguem fallava-me de amores,
Ouvindo attenta, incredula eu sorria, 11, I
Amor, ventura, eram formosas flores,
Deste exuberante horto, a phantasia.

Mas um dia eu te vi. Nesse romance,
Nessas simples palavras se resume,
De minha vida era o primeiro lance,
Ao qual o emprestava seu perfume

NO MARANHÃO

— Devéras?! Querem tambem *salvar* o nosso Estado, fazendo turumbambas?!...

— Qual, não creio! O Maranhão está livre d'essa epidemia...

— Por que?

— Ora!... Porque é um Estado pauperrimo, não dá para custear esses luxos e você sabe que os *salvadores* não *trabalham* de graça, nem levam a abnegação ao ponto de ficarem depois a roer um osso!...

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Directoria do Centro dos Varegistas, de Santos (Estado de S. Paulo)—Sentados, ao centro : J. T. Ferreira Junior, presidente; á esquerda, Egydio J. F. dos Santos, 1· secretario; á direita, João Marques de Azevedo, thesoureiro. De pé, a contar da direita : J. Moreira, director; Avelino F. Rodrigues, 2· secretario; José Lopes, director ; José Ribeiro, vice-presidente e José Salgado Pinha, director. Esta directoria tem prestado os mais reaes serviços ao centro e á classe.

E como a gotta pura e crystallina
Do rocio matinal, renasce a flor, 14,9,3,12,2,4,4
Das espumas do mar resurge a ondina,
Radiante e feliz, por teu amor.

Myosotis

PERGUNTAS ENIGMATICAS 199 a 204

PEREGRINO DO AMOR

Para a intelligente senhorita Aurelina Monteiro

Pelo caminho da existencia em fóra,
Um dia parti, em busca do amor,
Andrajoso e triste como quem chora
Pela vida soffrendo dissabor!

Alquebrado, faminto e incolor,
—Qual Christo de marfim que o povo adora—
Seguia eu, como o meu farnel de dor,
Pelas quebradas, da existencia afora!..

....

Foste tu, formosa Aurea, que em meio
Da minha triste peregrinação,
Surgiste, nos unindo em doce enleio...

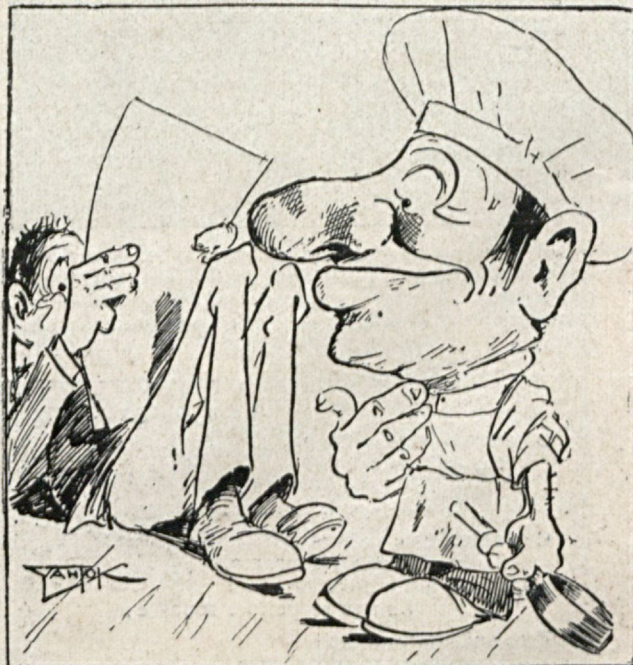
Agora que a chamma do amor ateio
Deixas peregrinar meu coração,
No ninho palpitante do teu seio!...

Onde o poder?

Sabino Campos, Cachoeira, Bahia

Ao valente charadista Neves de Carvalho

Vejo-te triste ássim e tens no rosto
Um signal de quem soffre amargamente...
Eu quizera saber qual o desgosto
Que te obriga a viver indifferente.

UM ASPECTO DO CASO DA BAHIA

O leitor : — O conego Galrão só assume o governo, se tiver taes e taes garantias. O conego Galrão não assume mais nada. O conego Galrão assumirá o poder se...

O outro : — Não leia mais ! O conego Galrão está com medo de se queimar, mexendo no angú...

Falta de sciencia culinaria...

MASCARAS FUNEBRES

Zé: — Você... voce... não me illude, não! Você é a imagem das oligarchias estadoaes, que, graças ás cabaças, estão todas mortas...
A terra lhes seja leve!

Talvez o soffrimento que trucida
O teu coração meigo de creança,
Em breve extinguirá e tua vida
Tira, como fanal, uma esperança.

Não quero ver-te triste, assim chorando,
Pensando tristemente no passado
Que não torna sequer um só momento.

Antes quero te ver sempre cantando...
Ouvindo a tua voz, anjo adorado,
Nunca mais terei n'alma o soffrimento.

Onde está o escarneo?

Raul de Carvalho, Barra do Pirahy, E. do Rio

OMNIA VINCIT AMOR

Em certa manhã calmosa
Eu vi-te, ó flor consumada,
Tão meiga, tão sublimada,
Qual mimosa e branca rosa!...

Eu vi-te, ó Virgem saudosa,
Tão casta quanto estimada,
Tão pura, tão enfeitada
Qual princeza dulçorosa!

E's bella, és casta, és formosa,
Mais santa, pura e mimosa
Do que as flores de hoje em dia...

Quizera ver-te faustosa
Quizera ver-te ditosa
C'o uma doce melodia!...

Onde está o nome vulgar de um genero de plantas medicinaes do Brazil?

Pyragibe (Alagoinha, Parahyba)

Ao distincto collega Pyragibe

Gostei do macaco, collega. Gostei. Aqui quizera eu exarar a minha admiração pela sua pergunta; mas o macaco fugiu-me.

Onde está o macaco?

Pepé

Illmo. Sr. Januario Cicero Moraes.
Em que dia?

Pedro Botelho

Ao collega Polaco

Dizei-me, caro collega, qual a cidade brazileira que se transforma em pequeno paiz americano, se lhe tirarmos duas syllabas do centro.

Odorico Maceno [Rio Negro, Paraná]

FUGINDO AO CALOR

Bernardo Mendes, commerciante d'esta capital, sua familia e mais amigos, em «pic nic» na Cascatinha da Tijuca, no dia 21 de Janeiro.
Não é só Margarida que vai á fonte...

CHARADAS ANTIGAS 205 a 209

A Celina Celia do Céu

Foi numa noite de Abril. O firmamento
Desprendendo centelhas
De luz, no pensamento
Faz dormir nosso olhar no seio das estrellas,
E as estrellas bordar o firmamento inteiro.
Eu ouvi perto de mim
Num florido canteiro
Um colloquio sem fim
Entre a rosa viva e a pallida verbena.
Porque vives tristonha e sempre pensativa
Quando ouves a vaga a se quebrar amena
Nas areias do mar?
Não sentes sensitiva
Constantes convulsões
Quando o mar se levanta e vem cantar na terra?
Elle abre corações
E as maguas desterra...
Por não vires ouvil-o
E ficas só entregue á tua dor constante?
E eu queria seguil-o...
Seguil-o bem distante
Da terra criminosa — 1
Que traz-me condemnada a só viver um dia.
E a verbena medrosa,
A rosa confessou porque se intrestecia
Com os cantares do mar.
Eu sinto no meu peito
Minha alma soluçar
Quando do mar no leito
As vagas vêm correndo.
Nós temos, minha amiga, uma só vez na vida—1
Uma quadra feliz, e que depois morrendo
Atrozmente roubando esta illusão querida,
Nos offerece o calix p'ra esgotar as fezes—1
Foi no mez de Maria
Alegre, sem revezes
Minha vida sorria

Desde o nascer d'aurora ao sepultar do dia,
Em carinhos de amor
Do meu noivo querido os beijos recebia.
Quando ao romper do alvor
A manhã se estendia preguiçosamente,
E meu noivo folgazão
Depunha docemente
Um beijo no coração—1
Um dia elle deixou-me alegre e venturoso
Em busca do seu ninho,
E um caçador raivoso
Por não ter morto ainda um triste passarinho
Que a beira mar voava,
Avistou satisfeito
O que tanto esperava.
Descarregou a arma, e lhe acertou o peito

FAMILIAS NORTISTAS

Em Caicó—Rio Grande do Norte—Grupo familiar tirado por occasião da festa de Santo Amaro. Eis os nomes d'esta gente sympathica: Amica L. Eraistre, Alzira Monteiro, Christalina, Laurinda, Dalila, Chelidonia, Stella Aladim de Araujo, Lali Aladim de Araujo, Eulampio Vidigal Monteiro, Antonio Aladim de Araujo Filho, Antonio Aladim de Araujo, Cyro Cunha, Affonso Aladim de Araujo.

BRAZILEIROS NA EUROPA

O Dr. Noemio da Silveira, juiz de orphãos, no parque das celebres aguas de Vichy—França

Com um tiro mortal.
Matou o deshumano
O meu noivo ideal.
O seu corpo mimoso arrebatou-o as vagas
E levou-o para sempre ao seio do oceano,
E deixou-me no peito as cruciantes chagas
Do amor fenecido.
Nunca mais eu deixei de maldizer a vida,
Aborrecendo o esplendor da natureza
Não ouvindo o cantar do mar enfurecido.
Que eu viva esquecida...
E que eu seja p'ra sempre a esta saudade preza...

Sylvio Ney [Pernambuco.]

Aos antigos charadistas d'esta secção:—Zé Palito, Azil, Barão da Cruz de Perolas e Abil, Bibbi e Caboz:

O Zé Fernandes Varella
Tem um *defeito* damninho,—1
De quando toma a piela
Ir p'ra casa do vizinho.

Outro dia o pobre homem, —1
Numa peruca engraçada
Bebeu um copo de gin
E *de vinho*—uma canada.

Lyra do Norte [Sangradouro, Bahia]

Ao caro Colibri do Cajurú:

Camarão é bicho d'agua,
Porém, peixe elle não é.
E' crustaceo interessante —3
Das aguas do Jacaré.

Muita gente vai saber
O que ainda não sabia:
O crustaceo tem desejo—1
De ter outra regalia

P'ra poder sahir das aguas,
Tem um gosto predilecto—
Quer voar, subir bem alto,
Por isso quer ser insecto.

Laudel [S. Paulo]

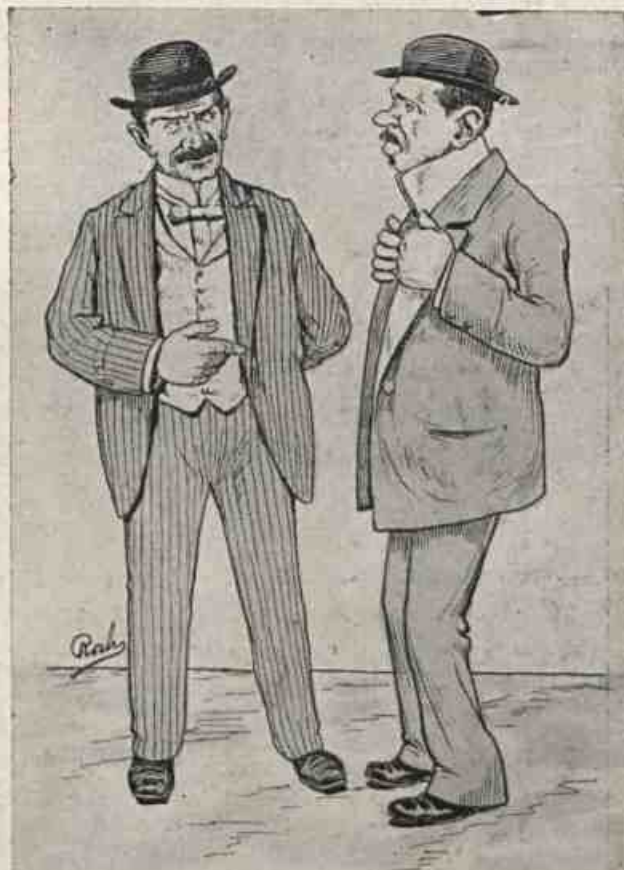
Ao Dr. Flick-Flack:

Quando elle muito demora,
Ella se mune de um pau,
Com que escora—2
O mau...

Mas elle, cabra matreiro,
Que é nisso useiro e veseiro,
Com arte um pé articula—1
Uma desculpa formula,
—Fica tudo como d'antes,
Quartel general de Abrantes...

E assim se salvam—Do Souza,
Do grande pandego, o pello
E os escrupulos da esposa
Modelo...

Mustaphá.

ARANHAS DO SUL

— Você já reparou na intrigalhada medonha que os federalistas do Rio Grande do Sul andam fazendo com o fim de envolverem o nome do ministro da guerra?

— Já reparei, sim. Aquillo são meras teias de aranha: com uma vassourada sai tudo, ficando só á vista os narizes de palmo e meio d'aquella gente... pandega!...

Na montanha—2
Tomem nota—1
Têm ave
Não gaivota.

Salustiano Bezerra de A. Junior (Recife.)

ENIGMA PITTORESCO 210

A mim mesmo :

Napoleão

AVISO

Os prazos terminarão: ás 3 horas da tarde de 1 de Março proximo para os decifradores d'esta Capital e Nictheroy; a 8 do mesmo mez para os de Santa Catharina, Paraná, Espirito Santo e Bahia.

Os de Minas, S. Paulo e Estado do Rio, devem fazer constar dos enveloppes da respectiva correspondencia o carimbo postal, com a data marcada em primeiro logar; os de Parahyba, Pernambuco Alagôas, Sergipe, e Rio Grande do Sul com a segunda; e os demais com a de 15 ainda de Março.

SOLUÇÕES

Do n. 488 :

Ns. 61, Vinhaça ; 62, Moralista ; 63, Cesena ; 64, Archimago ; 65, Laranja ; 66, Senador ; 67, Tocha ; 68, Amor descrente ; 69 ; Porfirio Diaz ; 70, Poeta obscuro ; 71, Marechal: 72, Gevaudan ; 73, Homem, Olavc, Manin, evita, monas; 74, Germano, matuvi, noviço ; 75. Pesado, Sabino, Donoso; 76. Biscaia ; 77, Jacobino ; 78, Piedade ; 79, Capua ; 80, Oca; 81, Gaspar ; 82, Kohan ; 83, Infeliz ; 84, Dansará ; 85, Figura, 86, Sapato ; 87, Sicario, sirio ; 88, Raia, laia ; 89, Maceda; macega ; 90, Cavallo corrente, sepultura aberta.

Alvena, herva, para 89, e Moca para 80, ambas do n. 488, carecem de justificação no prazo legal.

DECIFRADORES

Romanoff, Z. K., 30 pontos cada um; Pedro Botelho, Oselho, Infeliz, 29 cada um; Samsão, Conde Espinha, Rochefort, Nalla, Zaura, D. Ravib e Andaluza, 28 cada um; Dodô, Photine [a Samaritana], 26 cada um; Invisivel, 24;

COSTUMES PORTUGUEZES

Em S. Paio de Gouveia — Portugal : os nossos assignantes Alberto e José Ubak Respeita vestidos de camponios em companhia de Judith Lopes da Conceição, Annita e Maria Lopes Respeita e Joãosinho Lopes Respeita. E', pois um grupo *respeitavel*, apezar do trajar pittoresco em que o apresentamos aos nossos leitores.

ASPECTOS CARIOCAS

Senhoras passando na Avenida Central para fazerem suas compras e animarem a principal arteria do Rio de Janeiro, que, sem *ellas*, valeria menos 99 por cento...

Octavio Brito (Porto Novo, Minas), 19; Ferramenta Velha, 11; Cyrano de Bergerac, 7.

Do n. 487:

Polaco [Paraná), 29; Paezinho (Pindamonhangaba, S. Paulo], Filhinha (idem, idem), 28; Marqueza de Aosta (S. Paulo), 27; A. Mem de Laves [S. Paulo], 17; Betty [S. Paulo), Hermenegildo José Rodrigues (Cucaú, Pernambuco], 13 cada um; Dr. Mephistopheles [Cucaú, Pernambuco), 12; D. Guilhermina Solange (idem, idem], 9

Do n. 486:

Jorge de Oliveira [Recife], 22; Marquez de Marialva (Bahia], 21; João Lopes (Nazareth, Pernambuco), 17; Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco, 12.

Do n. 485:

Argemira Alodia (Muritiba, Bahia), 19; Quito Fraga [S. Sepé, Rio Grande do Sul), 15; Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco], 11.

Do n. 484:

Danilo (Belém, Pará), 12.

Do n. 483:

Danilo (Belém, Pará], 10; Cassildo Bezerril de Andrade [Manáus), 7.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana:

Dr. Trocista (Alagoinha, Parahyba), Dodo (Mantiqueira, Minas), Sabino Campos [Cachoeira, Bahia], Coromandel, Waldemar Levy Cardoso, D. Guilhermina Solange (Cucaú, Pernambuco), Myosotis, Spensippo Burns [Castro Alves, Bahia], Jorge de Oliveira (Recife).

Ainda não estão todos a postos, apezar das nossas continuas e reiteradas chamadas. Aquelles que timbram em não comprehender o nosso appello, não extrahem se lhes acontecer alguma surpreza.

ANTIGUIDADES CHARADISTICAS

Reeditando, nesta parte, charadas publicadas em épocas afastadas do nosso tempo, temos um unico fito: mostrar quanto é agradavel a decifração de um trabalho vasado nos moldes antigos, e quanto é detestavel o pessimo systema adoptado pelos charadistas modernos na confecção das suas composições.

Felizmente muita cousa já temos conseguido, pois cada numero que sae encerra boa quantidade d'esses trabalhos, como desejaramos que todos fossem.

Para o nosso successo muito têm concorrido, diga-se a verdade, D. Ravib, Menéas, Mustaphá, Caruso, Carusinho, Sylvio Ney, Adamo, Andaluza, Pedro Botelho, Conde Espinha, Irbiloc e muitos outros cujos nomes não nos occorrem neste momento é mente.

Resta que auxiliem a levar a cruz ate o fim.

Hoje mostramos as duas seguintes:

CHARADA

Vê-se a primeira no todo,
Mas dizem lá não está,
E na segunda o seu todo
Cedo ou tarde se fará.

* * *

Qual será a mais perfeita
Das obras do Creador?
Será, pura, a mulher bella
Meiguice toda e amor?—1

Uma sou das sete irmãs
Que pelo mundo em torrentes
Festivaes, nos derramamos
Com mago prazer das gentes—1

CARNAVAL EM BUENOS AIRES

O da esquerda:—Usted me conosce?

O da direita:—Conheço, sim... E's o Dom Zeballos de meia tijella, que andas a fazer figura de urso na *Argentina* na *Prensa* e noutros jornaes brazilophobos...

O da esquerda: — Figura de urso!... Como?!...

O da direita:—Atirando-te contra o Brazil como um tigre! Mas toma cuidado, hein? Ficas sem as garras e sem a lingua!...

PELO BRAZIL UNIDO!

Carlos Cavalcanti: — Como presidente do Paraná hei-de quebrar todas as lanças pelo arbitramento na questão de limites com o Estado de Santa Catharina.

Lamenha Lins e Alencar Guimarães: — Custe o que custar, precisamos vencer os escrupulos... politicos de alguns catharinenses cabeçudos e tocar para o páu arbitral!

Zé Povo: — Mesmo porque é a melhor maneira de se honrar a memoria do Barão do Rio Branco e cá estou eu para não consentir que seja deshonrada essa memoria saudosa do homem que tanto fez pelo Brazil unido e forte!

CHARADA

Foi meu pae cruel e injusto
Quando o serviço dobrou
Do moço que a minha irmã
Com tanto extremo adorou.—2

Que alegre não é meu todo!
Formado d'uma pastora,
Da melhor obra de Deus,
D'um prazer que o mundo adora!

Mulher, anjo, divindade.
E's, ó bella, para mim!...
Só o termo da existencia
A meu culto porá fim.

José Maria da Silva Leal

Ambas foram publicadas no almanach Luzo Brazileiro para 1855.

Solução: da 1ª, Corpo; da 2ª, Emilia.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas:

Mustaphá, Z. K., Argentino de Oliveira (Itapimirim, Espirito Santo, Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco), Pepê, Quito Fraga (1ª Sepé, R. G. do Sul), Caruso, Raul de Carvalho (Barra do Pirahy, E. do Rio), K. tando [Bahia], Cyrano de Bergerac, Sabino Campos [Cachoeira, Bahia], João Lopes [Nazareth, Pernambuco], Capeto [S. Paulo], Betty [Bahia], Argemira Alodis [Muritiba, Bahia], Andalaza, Carusinho, Coromandel, Adamo, Waldemar Levy Cardoso, Laudel [S. Paulo], Tico [Bury, S. Paulo], D. Guilhermina Solange (Cucaú, Pernambuco), Myosotis, Rouxinol, Danilo [Belem, Pará], D. Mephistophelis [Cucaú, Pernambuco], Casudo Bezerril de Andrade [Manáus], Hermenegildo José Rodrigues [Cucaú, Pernambuco], Pedro Botelho, D. Ravib e Oselho.

Romanoff Z. K.—A rectificação da novissima 32 chegou bem atrazada.

Mustaphá—Não tememos a enchente; por isso continúa aberta a torneira.

Myosotis—Sim, senhorita; enviamos-lhe e a seu distincto noivo os mais sinceros parabens, desejando que o proximo enlace marque na vida de ambos uma nova era dourada e cheia de encantos. E' bom que o *Rouxinol* mande a sua inscripção com o proprio punho, e que elle mesmo escrevaas suas listas de solução e os trabalhos que deseje vêr publicados. O que chegou está recebido; os que vierem de ora em diante devem, então, trazer a lettra do proprio autor.

Gil Vaz [Sorocaba, S. Paulo] — Sim, alguns serviram para a "Leitura". Para outra vez, porém, mande-os em papel separado e com designação do destino.

Marechal

BIS-CHARADA

MEZES DE FEVEREIRO E MARÇO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

26
(Obrigação dolorosa
(Esta nossa obrigação!
(Palpitar em verso e prosa
(No cachorro e no pavão.

27
(Já se sabe que o trabalho
(Tem cara de hereje mouro,
(E que os leitores d'*O Malho*
(Querem cabra, querem touro

28
(A vontade se lhes faça
(E se lhes encha a proveta
(Com tigre que não tem graça
(E mais linda borboleta!

29
(E' dos livros que este mundo
(De feroz contradicção,
(Só pensa, feliz, jocundo,
(No camello e em mestre leão.

1
(Seja ou não um sacrificio,
(Um sacrilegio de sobra,
(O mundo quer beneficio
(No porco feio ou na cobra.

2
(Oh! mundo, mundo terrivel,
(De sentimento barato!
(Até parece impossivel
(Que só cuides d'aguia e gato!

COM EFFEITO !...

Os que assim se iam divertir gozam uma saude de ferro. Ella, a bella e sadia Lili, não receia as molestias de origem uterina, porque tem sempre em casa A SAUDE DA MULHER, remedio infallivel para esses males. Elle, o elegante Alfredo, desafia as bronchites porque tem á mão o BROMIL, que cura qualquer tosse em 24 horas.

Officinas lithographicas d'O MALHO